



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-
açúcar**

V. 3 - SAFRA 2016/17 N. 2 - Segundo levantamento | **AGOSTO 2016**



Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

Presidência da República

Michel Temer (interino)

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Maggi

Presidente da Companhia Nacional de abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Igo dos Santos Nascimento

Diretoria de Gestão de Pessoas (Digepe)

Marcus Luis Hartmann

Diretoria Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Danilo Borges dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Elza Mary de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Giovanna Freitas de Castro (estagiária)

Guilherme Ailson de Sousa Nogueira (estagiário)

Guilherme Queiroz Micas (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Nayara Sousa Marinho (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

Cana-de- açúcar

V.3 - SAFRA 2016/17 - N.2 - Segundo levantamento | **AGOSTO 2016**

Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

ISSN 2318-7921

Acomp. safra bras. cana, v. 3 - Safra 2016/17, n. 2 - Segundo levantamento, Brasília, p. 1-72, agosto 2016.

Copyright © 2015 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921
Impresso no Brasil

Colaboradores

André Luiz Farias de Souza (Assessor DIPAI)
Miriam Rodrigues da Silva (INMET)
Sued Wilma Melo (GEINT)
Rogério Dias Coimbra (GEINT)

Colaboradores das Superintendências

AC –Robson de Oliveira Galvão;
AL –Antonio de Araújo Lima Filho, Ilo Aranha Fonsêca e Lourival Barbosa de Magalhães;
AM –José Humberto Campos de Oliveira e Pedro Jorge Benício Barros;
BA –Aurendir Medeiros de Medeiros, Ednabel Caracas Lima, Gerson Araújo dos Santos, Israel Cerqueira Santos, Jair Ilson dos Reis Ferreira, Jair Lucas Oliveira Júnior, Jactã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro;
CE –Gilson Antônio de Sousa Lima;
ES –Ismael Cavalcante Maciel Junior e Kerley Mesquita de Souza;
GO –Adayr Souza, Espedito Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Rogério César Barbosa e Roberto Alves de Andrade;
MA –Dônavan Nolêto, Valentino Campos, José Francisco Neves;
MT –Allan Vinicius Pinheiro Salgado e Sizenando Santos;
MS –Edson Yui, Fernando Augusto Pinto da Silva, Márcio Arraes e Mauricio Ferreira Lopes;
MG –Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Túlio Marcos de Vasconcellos;
PA –Alexandre Cidon;
PB –Juares de Oliveira Nobrega, Ana Paula Alves Cordeiro;
PR –José Segundo Bosqui, Rafael Rodrigues Fogaça, Luiz Carlos Vissoci e Rodrigo Linhares Leite;
PE – Francisco Almeida Filho, Itamar Augusto de Souza Rodrigues;
PI –Hélcio Freitas, José Júnior, Monica Batista e Thiago Miranda;
RJ –Jorge Antonio de Freitas Carvalho;
RN –Luís Gonzaga Araújo e Costa e Manoel Edelson de Oliveira;
RS –Carlos Bestetti;
RO –Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper e Niécio Campanati Ribeiro;
SE – José de Almeida Lima Neto, José Bonfimm Oliveira Santos Junior;
SP –Antônio Carlos Farias, Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Breviglieri;
TO –Samuel Valente Ferreira;

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Martha Helena Gama de Macêdo e Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Arquivo Geosafra/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com/>, Acervo MAPA

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abr/2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada ----- 12



4. Estimativa de produtividade -----14



5. Estimativa de produção de cana-de-açúcar -----16



6. Estimativa de produção de açúcar -----19



7. Estimativa de produção de etanol-----22



8. Crédito rural ----- 29



9. Monitoramento agrícola ----- 31



10. Avaliação por estado----- 39

10.1 Acre -----	39
10.2. Alagoas -----	40
10.3. Amazonas -----	41
10.4. Bahia -----	41
10.5. Ceará -----	42
10.6. Espírito Santo -----	42
10.7. Goiás-----	43
10.8. Maranhão-----	44
10.9. Mato Grosso-----	44
10.10. Mato Grosso do Sul-----	45
10.11. Minas Gerais -----	46
10.12. Paraíba -----	47
10.13. Paraná-----	48
10.14. Pernambuco-----	48
10.15. Rio Grande do Norte -----	50
10.16. Rio Grande do Sul -----	50
10.17. Rondônia -----	51
10.18. São Paulo-----	51
10.19. Sergipe-----	53
10.20. Tocantins -----	54



11. Preços ----- 55



12. Resultado detalhado ----- 60



13. Exportações e importações ----- 65





1. RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar estimada para a safra 2016/17 é de **684,77 milhões de toneladas**. O crescimento está previsto em 2,9% em relação à safra anterior.

A área a ser colhida foi avaliada em **8.973,2 mil hectares**, aumento de 3,7%, se comparada com a safra 2015/16.

A produção de açúcar deverá atingir 39,96 milhões de toneladas, 19,3% superior à safra 2015/16, em função de preços mais rentáveis.

A produção de etanol deve se manter acima de 27,87 bilhões de litros, redução 8,5%, em função da preferência pela produção de açúcar.

A produção de etanol anidro, utilizada na mistura com a gasolina, deverá ter aumento de 2,5%, alcançando 11,49 bilhões de litros, impulsionado pelo aumento do consumo de gasolina em detrimento ao etanol hidratado.

Para a produção de etanol hidratado o total poderá atingir 16,38 bilhões de litros, redução de 14,9% ou 2,87 bilhões de litros, resultado do menor consumo deste combustível.

Sudeste: nessa região a área colhida deverá aumentar em relação à safra anterior, uma vez que as chuvas atrasaram a colheita da safra anterior e que aumentou a quantidade de cana bisada para a atual safra,

refletindo num aumento de 3,4% na produção total. As produtividades foram excelentes na safra anterior e as expectativas também são boas para esta safra.

Centro-Oeste: a região deverá apresentar aumento de área colhida em relação à safra passada. Assim como na Região Sudeste houve produtividades muito favoráveis na safra anterior. Porém, nesta safra, as chuvas foram reduzidas em relação à safra anterior, o que deve impactar numa redução de produtividade na ordem de 6,4%. Produção com redução de 3,1%.

Nordeste: a região deve aumentar a área colhida nesta safra, mas é a segunda menor área da série histórica. As unidades de produção têm concentrado a colheita nas lavouras próprias em detrimento aos dos fornecedores. O aumento de produtividade nesta safra é uma recuperação em relação ao déficit hídrico

na safra passada e priorização das áreas próprias das unidades que, por possuírem melhor trato cultural, têm produtividade maior.

Sul: a quarta maior região produtora apresenta maior aumento percentual de área no país. O Paraná deve colher, nesta safra, a cana bisada que sobrou da safra anterior. Estimativa de produtividade próxima do normal que, assim como no Centro-Oeste e Sudeste, as boas condições climáticas favoreceram muito as produtividades do Paraná na safra anterior.

Norte: responsável por menos de 1% da produção regional, a exemplo dos últimos anos, a área cultivada com a cultura tem aumentado na região. Apesar disso, a produtividade teve redução nesta safra, em face das más condições climáticas para o desenvolvimento do canavial.





2. INTRODUÇÃO

Atualmente a agroindústria canavieira mostra-se muito favorável devido ao esgotamento das jazidas petrolíferas e ao elevado preço do petróleo. Ademais, de modo geral, há conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente sobre os efeitos indesejáveis da utilização de combustíveis fósseis no balanço de carbono na atmosfera e aos efeitos desastrosos do aquecimento da superfície terrestre.

Nesse contexto, a cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis devido ao grande potencial na produção de etanol e aos respectivos subprodutos. Além da produção de etanol e açúcar, as usinas têm buscado operar com maior eficiência, inclusive com geração de energia elétrica, auxiliando na redução dos custos e contribuindo para a sustentabilidade da atividade.

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, tendo grande importância para o agronegócio brasileiro. A área plantada na safra 2015/16 foi em torno de 8,7 milhões de hectares. O aumento da demanda mundial por etanol oriundo de fontes renováveis, a abertura de novos mercados na União Européia e o seu baixo estoque mundial que temporecionado os preços, aliado às grandes áreas cultiváveis e condições edafoclimáticas favoráveis à cana-de-açúcar, tornam o Brasil um país promissor para a exportação dessa *commoditie*.

Com o propósito fundamental de abastecer com informações e os conhecimentos relevantes que auxiliem o governo federal a gerir as políticas públicas vol-

tadas para o setor sucroalcooleiro, além de fornecer dados importantes ao próprio setor e diante de um consenso da importância estratégica, econômica e de liderança que o setor sucroalcooleiro tem para o Brasil e da necessidade de ser mantida parceria permanente entre o setor público e o setor privado na condução deste assunto, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no âmbito do acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), promove desde 2005 levantamentos e avaliações quadrimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar.

É bom ressaltar que, no citado processo de acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, gera-se um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, se inserindo como parte da estratégia de qualificação das estatísticas canavieiras, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

Assim, a Companhia, para a consecução desse serviço, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, como outras informações que complementam os métodos citados.

A Conab utiliza-se de metodologia própria, coletando informações por técnicos da Companhia em visita às unidades de produção em atividade. Este contato com as fontes de informação permite manter os dados

atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial de cada unidade de produção. Os dados coletados representam um retrato dos dados repassados pelos técnicos das próprias unidades de produção. Esses dados são consolidados e publicados por Unidade da Federação, cumprindo o acordo entre a Companhia e todas as unidades de produção, com o objetivo de manter sigilo nas informações individuais, uma vez que elas têm caráter confidencial e estratégico para cada unidade. A tarefa fundamental é analisar a consistência dos números coletados por unidade, efetuar a totalização por estado produtor e, assim, repassar para o mercado a produção nacional consolidada.

São quatro levantamentos divulgados anualmente, uma vez que no primeiro são pesquisados dados como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos têm a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações, estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados. No quarto levantamento será realizada a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar, agregando uma eventual produção residual nas Regiões Norte e Centro-sul e o encerramento da colheita na Região Nordeste.

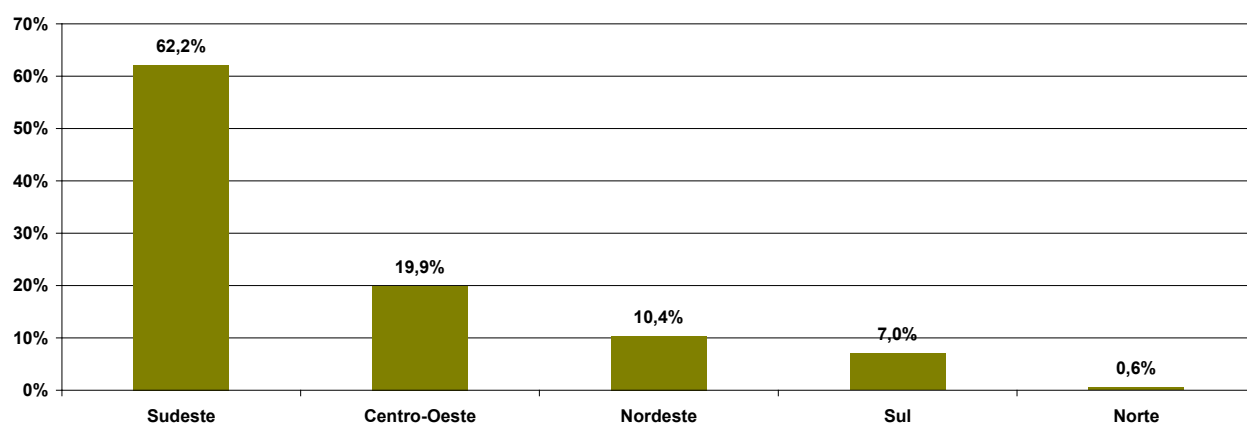




3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

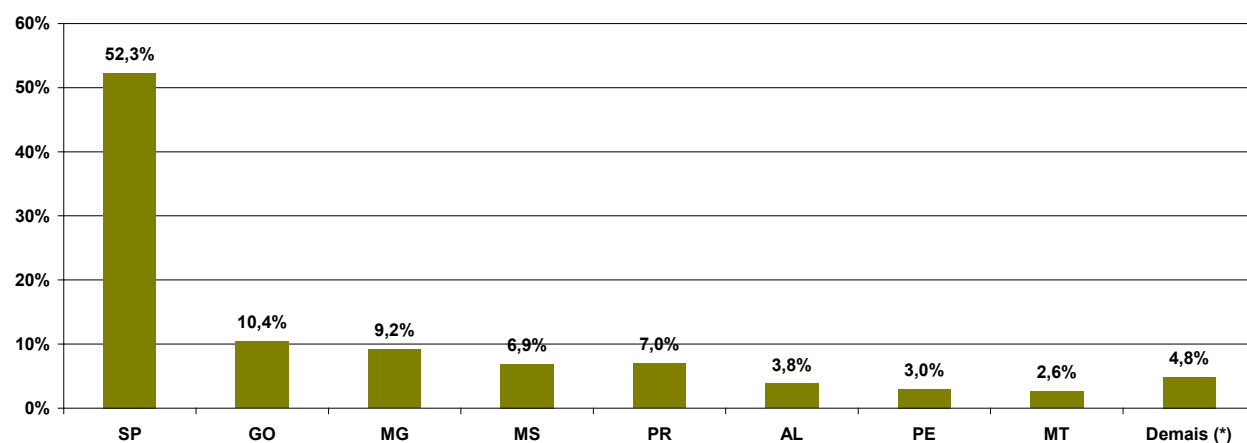
A área colhida no Brasil de cana-de-açúcar destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2016/17 deverá ser de 8.973,2 mil hectares. O aumento de 318,4 mil hectares, ou 3,7% é resultado da cana bisada da safra 2015/16, aumento de área própria de algumas unidades de produção e reativação de uma unidade em São Paulo. Se confirmada, será a segunda maior área colhida no Brasil.

Gráfico 1 - Percentual de área total de cana-de-açúcar por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016.

Gráfico 2 - Percentual de área total de cana-de-açúcar por Unidade da Federação



(*) Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Sergipe e Tocantins
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016.



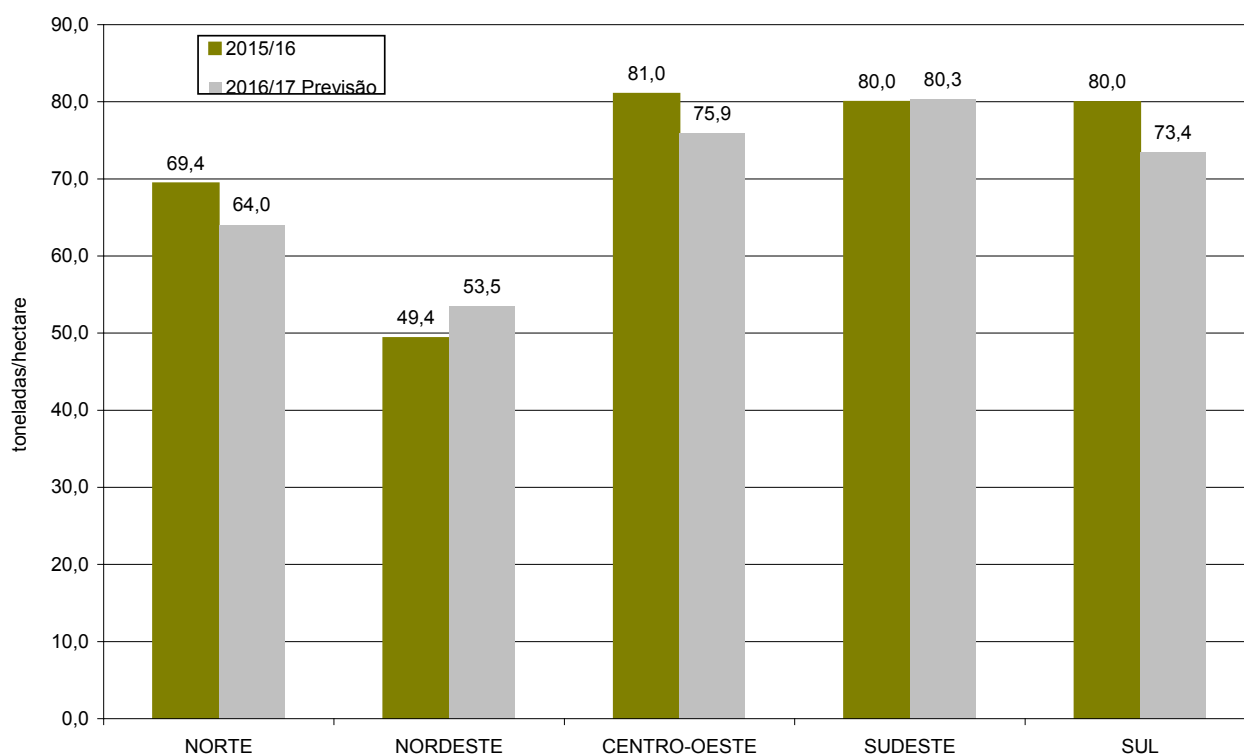


4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A produtividade estimada para a atual temporada da safra 2016/17 é de 76.313 kg/ha. A redução de 0,8% é reflexo da queda de produtividade no Centro-Sul, onde as lavouras da safra anterior tiveram, na sua maioria, produtividades recordes. A expectativa é de produtividades próximas do normal. Na Região Nordeste há a expectativa de recuperação do potencial produtivo das lavouras, em face das más condições climáticas da safra anterior e baixa tecnologia empregada nas lavouras dos fornecedores.

Nesse levantamento há uma leve redução em relação ao levantamento anterior, em face das más condições climáticas na Região Centro-Oeste que impactou o rendimento médio.

Gráfico 3 - Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região



Fonte: Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016.





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A produção de cana-de-açúcar na safra 2016/17 terá acréscimo de 2,9% em relação à safra passada. Em números absolutos estima-se uma produção de 684,77 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, ante às 665,59 milhões de toneladas na safra 2015/16.

Em São Paulo, maior produtor nacional, as informações coletadas no primeiro levantamento indicam crescimento absoluto de um pouco mais de 14 mil toneladas. As excelentes condições climáticas nos últimos meses contrastam com o excesso de chuva no decorrer da safra passada. Porém, ambos os fatores corroboram para que haja o aumento da produção. Se por um lado as boas condições climáticas auxiliam no desenvolvimento das lavouras, por outro excesso de chuva na safra passada impediu, em muitos casos, a colheita da cana-de-açúcar. Com isso há previsão de aumento de cana bisada que será colhida na safra 2016/17.

Em Minas Gerais as condições das lavouras não são uniformes. Em algumas regiões as condições de desenvolvimento das lavouras foram excelentes, enquanto em outras houve eventos climáticos desfavoráveis, como chuvas excessivas na fase inicial da lavoura, fato que prejudicou o desenvolvimento da cana-de-açúcar nesse período. O setor sucroalcooleiro mineiro vive ainda uma boa expectativa de mercado, pois além dos fatores positivos no cenário nacional e internacional, os incentivos fiscais concedidos pelo governo do estado, tornaram atrativo a utilização do etanol, por exemplo, pelo consumidor final.

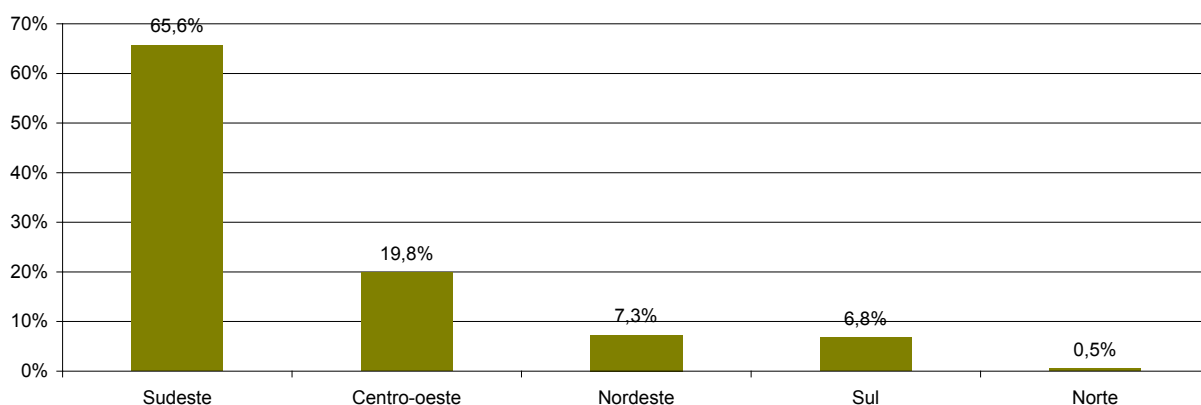
Para o Centro-Oeste, a expectativa é de queda na produção. Desde abril houve reversão no quadro climático na região. Apesar de ser um período com menor precipitação, as chuvas foram ainda mais escassas do que na safra passada, o que impactou a produtividade de todos os estados produtores. As variações climáticas, principalmente as chuvas inconstantes, prejudicaram o desenvolvimento do canavial na região e por isso há estimativa de queda de 3,1% na produção. Porém, a região deve permanecer como a segunda maior produtora do país, sendo Goiás o segundo maior estado produtor do país.

O que ocorre no Paraná, no que diz respeito ao clima, é muito parecido com o que ocorre em São Paulo. Como

o ano de 2015 foi com excesso de chuvas, há muita cana-de-açúcar bisada. Cabe destacar que há expectativa de que o clima será favorável à nova safra, devido à previsão de neutralidade climática para o inverno, ou seja, inverno com menos precipitações e temperaturas baixas (até 0 °C), que favorecem a concentração de açúcar na planta.

No Nordeste os maiores produtores, situados na Zona da Mata, apresentam números positivos, com aumento de 26,9% em Pernambuco e 12,6% em Alagoas. Espera-se melhorias de produtividade motivada pelas chuvas que ocorreram de dezembro até os dias atuais, condição climática favorável à cultura. Soma-se ainda as boas expectativas de mercado para o açúcar e para o etanol.

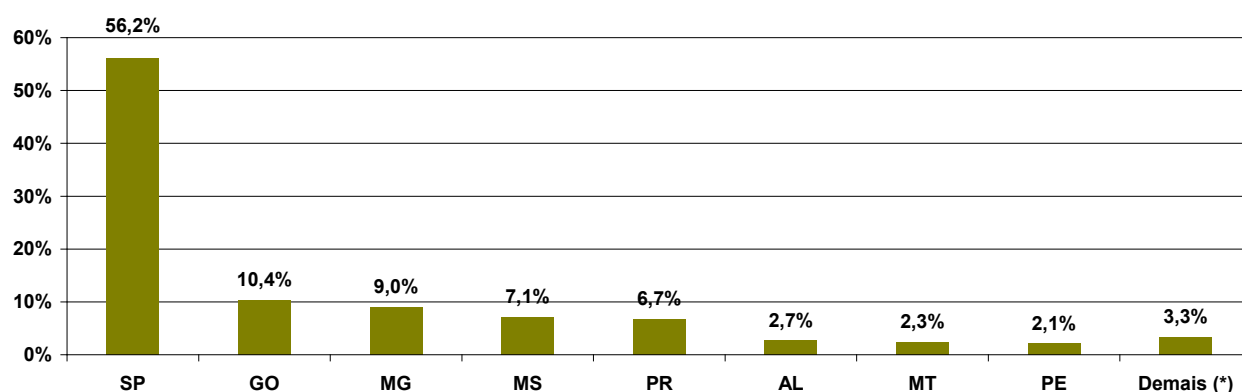
Gráfico 4 - Produção de cana-de-açúcar por região



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016.

Gráfico 5 - Produção de cana-de-açúcar por estado

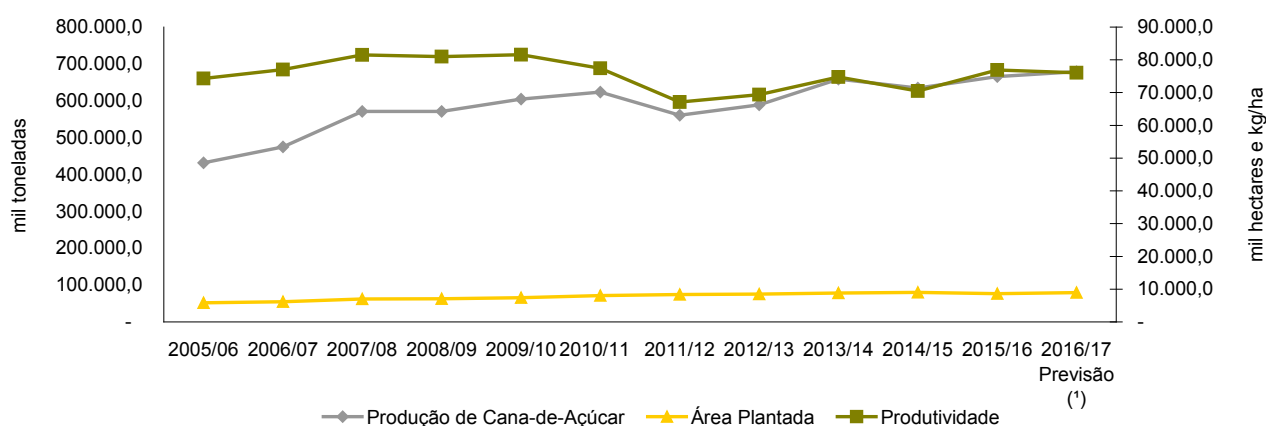


Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016.



Gráfico 6 - Evolução da área, produtividade e produção de cana-de-açúcar



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	Safra 2015/16	Safra 2016/17	Var. (%)	Safra 2015/16	Safra 2016/17	Var. (%)	Safra 2015/16	Safra 2016/17	Var. (%)
NORTE	51,0	52,0	1,9	69.438	64.041	(7,8)	3.541,90	3.329,47	(6,0)
RO	4,3	3,2	(26,0)	44.010	49.982	13,6	191,0	160,4	(16,0)
AC	1,6	2,0	28,4	54.219	54.176	(0,1)	86,1	110,5	28,4
AM	3,4	3,5	2,0	63.074	61.228	(2,9)	216,3	214,3	(0,9)
PA	11,4	11,3	(1,5)	59.743	68.373	14,4	682,3	769,2	12,7
TO	30,2	32,0	5,8	78.274	64.864	(17,1)	2.366,2	2.075,0	(12,3)
NORDESTE	916,9	926,0	1,0	49.376	53.482	8,3	45.274,8	49.524,9	9,4
MA	40,3	39,7	(1,6)	60.921	51.505	(15,5)	2.455,1	2.042,2	(16,8)
PI	15,1	15,3	1,0	63.979	60.530	(5,4)	967,4	924,3	(4,5)
CE	2,7	2,8	5,0	77.273	73.518	(4,9)	208,6	208,8	0,1
RN	53,2	52,5	(1,2)	46.411	50.110	8,0	2.467,7	2.632,3	6,7
PB	124,8	124,4	(0,3)	44.327	48.839	10,2	5.532,5	6.077,5	9,9
PE	254,2	267,7	5,3	44.655	53.793	20,5	11.349,0	14.400,3	26,9
AL	323,6	340,5	5,2	50.038	53.581	7,1	16.193,4	18.241,8	12,6
SE	49,8	45,1	(9,4)	45.923	49.649	8,1	2.284,7	2.238,7	(2,0)
BA	53,3	38,0	(28,7)	71.575	72.531	1,3	3.816,4	2.759,1	(27,7)
CENTRO-OESTE	1.715,3	1.776,1	3,5	81.049	75.873	(6,4)	139.026,4	134.755,5	(3,1)
MT	232,8	230,2	(1,1)	73.687	68.875	(6,5)	17.150,5	15.854,4	(7,6)
MS	596,8	615,0	3,1	81.582	78.497	(3,8)	48.685,4	48.273,0	(0,8)
GO	885,8	930,9	5,1	82.625	75.870	(8,2)	73.190,5	70.628,1	(3,5)
SUDESTE	5.454,6	5.594,4	2,6	80.005	80.666	0,8	436.395,8	451.278,3	3,4
MG	866,5	862,5	(0,5)	74.935	77.776	3,8	64.932,4	67.083,5	3,3
ES	55,5	49,0	(11,7)	50.623	35.031	(30,8)	2.809,6	1.716,9	(38,9)
RJ	34,3	14,7	(57,2)	31.065	52.585	69,3	1.066,2	772,5	(27,5)
SP	4.498,3	4.668,2	3,8	81.717	81.768	0,1	367.587,6	381.705,5	3,8
SUL	516,9	624,7	20,9	79.989	73.448	(8,2)	41.347,3	45.885,7	11,0
PR	515,7	623,6	20,9	80.063	73.474	(8,2)	41.286,1	45.818,5	11,0
RS	1,2	1,1	(8,0)	49.386	58.925	19,3	61,2	67,2	9,8
NORTE/NORDESTE	967,9	978,0	1,0	50.433	54.043	7,2	48.816,7	52.854,4	8,3
CENTRO-SUL	7.686,9	7.995,2	4,0	80.237	79.037	(1,5)	616.769,5	631.919,5	2,5
BRASIL	8.654,8	8.973,2	3,7	76.903	76.313	(0,8)	665.586,2	684.773,9	2,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016





6. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

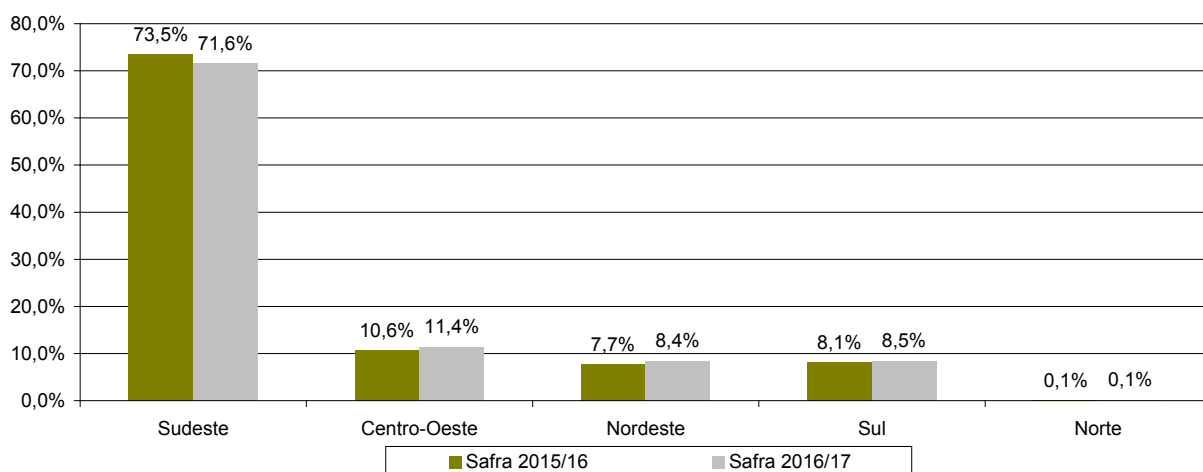
O preço do açúcar, no mercado externo, tende a elevar a representatividade da commodity na produção do setor sucroalcooleiro para esta safra. A valorização do dólar está favorecendo as exportações que, associada aos bons preços praticados internamente, levarão as unidades a aumentar a produção de açúcar em detrimento ao etanol.

Neste cenário é importante lembrar a análise do mercado feita em março de 2016 em relação ao déficit mundial na produção de açúcar, fato que continua impactando na elevação dos preços do produto. Esse déficit na produção mundial foi causado por adversidades climáticas (El Niño), que afetou a produtividade das lavouras nos países da Ásia e Europa. Além disso, os estoques mundiais de açúcar são considerados baixos.

Aliado a isso, há a abertura de novos mercados para o açúcar na União Europeia, bem como, a estagnação na demanda do etanol, fazendo que empreendimentos mistos destinem a moagem da cana-de-açúcar para fabricação do açúcar em face do mercado se encontrar mais aquecido. Observa-se tendência de aumento na produção de açúcar na ordem de 19,3%. Com produção estimada em 39.962,8 mil toneladas, supera em 6.473,7 mil toneladas a safra anterior.

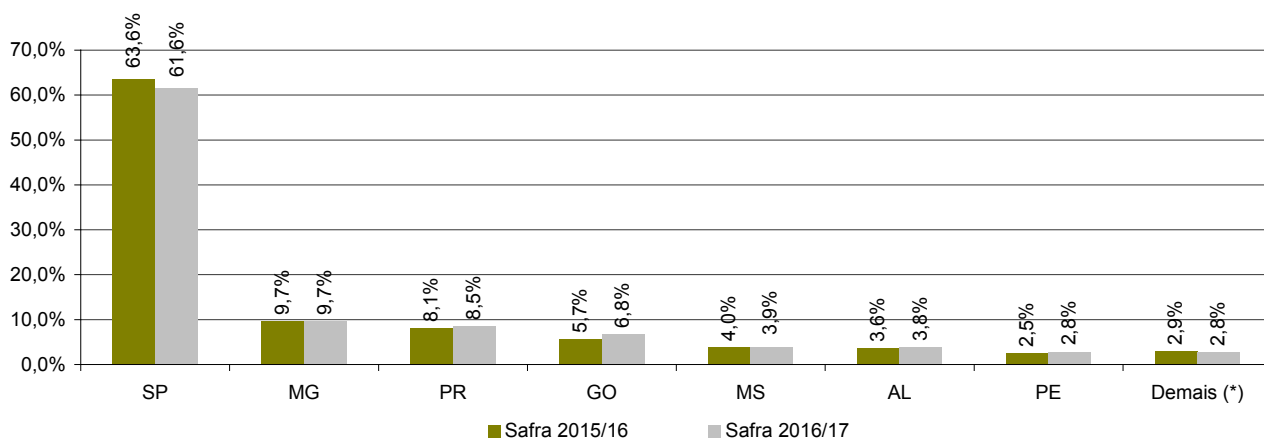
Estima-se que a Região Sudeste, maior produtora nacional, será responsável nesta safra, por 60,7% do açúcar produzido no país. São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás deverão permanecer, nesta safra, como maiores produtores de açúcar.

Gráfico 7 - Produção de açúcar por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016

Gráfico 8 - Produção de açúcar por Unidade da Federação



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016



Tabela 2 - Produção de açúcar por Unidade da Federação

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destina ao açúcar (mil t)			Açúcar (mil t)			
	Safr 2015/16	Safr 2016/17	Variação (%)	Safr 2015/16	Safr 2016/17	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	291,2	429,4	47,5	34,6	50,1	15,5	44,7
AM	123,1	138,0	12,1	12,4	11,8	(0,6)	(4,9)
PA	168,1	291,4	73,4	22,2	38,3	16,1	72,3
NORDESTE	21.869,5	28.551,3	30,6	2.574,0	3.366,8	792,8	30,8
MA	94,8	84,7	(10,6)	12,5	11,2	(1,4)	(10,9)
PI	532,2	533,0	0,2	66,9	66,0	(0,9)	(1,3)
RN	1.190,2	1.736,1	45,9	137,7	205,8	68,1	49,5
PB	1.036,8	1.818,2	75,4	129,1	224,9	95,9	74,3
PE	6.697,0	9.423,1	40,7	822,3	1.133,5	311,1	37,8
AL	10.739,5	13.229,8	23,2	1.213,2	1.518,7	305,5	25,2
SE	837,6	789,2	(5,8)	105,4	101,8	(3,6)	(3,4)
BA	741,5	937,0	26,4	86,8	104,9	18,1	20,8
CENTRO-OESTE	27.779,4	36.502,8	31,4	3.554,4	4.545,7	991,3	27,9
MT	2.301,6	2.359,1	2,5	337,1	261,3	(75,8)	(22,5)
MS	10.905,5	14.450,2	32,5	1.325,1	1.574,5	249,4	18,8
GO	14.572,2	19.693,5	35,1	1.892,2	2.710,0	817,8	43,2
SUDESTE	198.027,7	228.933,2	15,6	24.623,0	28.612,5	3.989,5	16,2
MG	25.447,0	30.752,8	20,9	3.249,4	3.894,0	644,6	19,8
ES	623,2	614,2	(1,4)	70,9	70,0	(1,0)	(1,4)
RJ	-	102,5	-	-	12,2	12,2	-
SP	171.957,5	197.463,7	14,8	21.302,7	24.636,4	3.333,7	15,6
SUL	21.113,7	25.207,4	19,4	2.703,0	3.387,7	684,7	25,3
PR	21.113,7	25.207,4	19,4	2.703,0	3.387,7	684,7	25,3
NORTE/NORDESTE	22.160,7	28.980,7	30,8	2.608,6	3.416,8	808,2	31,0
CENTRO-SUL	246.920,7	290.643,3	17,7	30.880,5	36.545,9	5.665,4	18,3
BRASIL	269.081,4	319.624,0	18,8	33.489,1	39.962,8	6.473,6	19,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016





7. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

O etanol desempenha um papel importante na economia brasileira, pois pode ser utilizado como combustível nos veículos flex-fuel (hidratado), misturado com a gasolina, com vista a baratear o combustível, aumentar sua ocnatagem e reduzir a emissão de poluentes (anidro), além da utilização na fabricação de tintas, vernizes, solventes etc.

Nesta safra, a estimativa é de aumento na produção de anidro, passando de 11,2 bilhões de litros para 11,49 bilhões de litros. O aumento de 25 para 27% da mistura de etanol anidro na gasolina, além do aumento do consumo deste combustível deve ser responsável por este aumento.

O etanol hidratado deverá ter redução na sua produção, tendo vista que, além de destinarem uma parcela maior da moagem para produção de açúcar, houve estagnação na sua demanda, por conseguinte, o etanol anidro se tornou mais vantajoso devido os preços tenderem a ser mais remuneradores. A estimativa de 16,38 bilhões de litros é 14,9% inferior à safra passada.

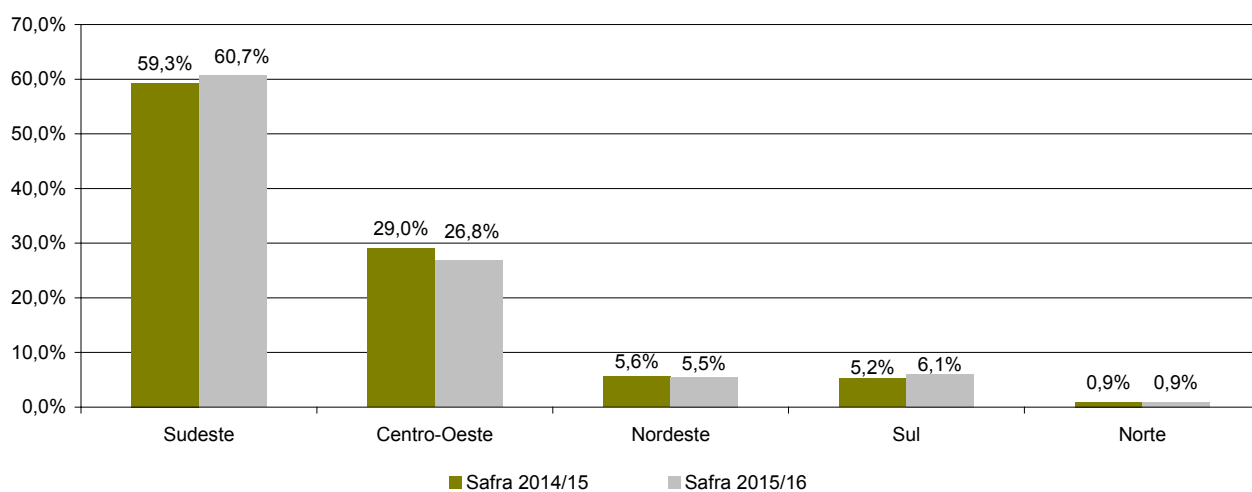
Segundo a Agência Norte de Produção (ANP), o consumo de gasolina subiu 2,1% (2.336.689 barris equivalente de petróleo - bep) no primeiro semestre de 2016 em relação da 2015, enquanto o consumo de etanol (hidratado) caiu 14% (4.301.067 bep).

Tabela 3 – Vendas pelas distribuidoras de gasolina comum e etanol hidratado (barris equivalentes de petróleo)

Período	Gasolina Comum (*)			Etanol Hidratado (*)		
	2015	2016	VAR(%)	2015	2016	VAR(%)
Janeiro	20.186.086	17.369.859	16,2	4.590.771	4.435.525	(3,4)
Fevereiro	16.262.831	18.112.516	(10,2)	4.653.686	4.180.038	(10,2)
Março	17.790.136	19.518.107	(8,9)	5.312.623	4.150.892	(21,9)
Abril	18.037.064	18.671.853	(3,4)	5.500.396	4.253.947	(22,7)
Maio	17.124.790	17.927.959	(4,5)	5.261.073	4.839.075	(8,0)
Junho	17.489.083	17.626.385	(0,8)	5.464.833	4.622.837	(15,4)
Total do Ano	106.889.990	109.226.679	(2,1)	30.783.381	26.482.314	(14,0)

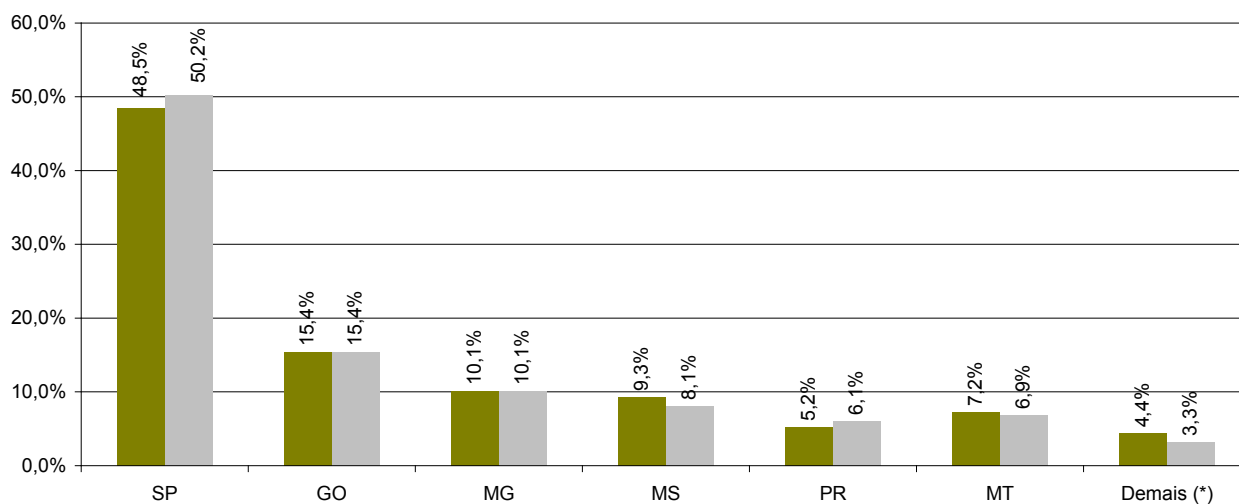
Legenda: (*) bep – barris equivalente de petróleo.
Fonte: Agência Nacional do Petróleo.

Gráfico 9 - Produção de etanol total por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016.

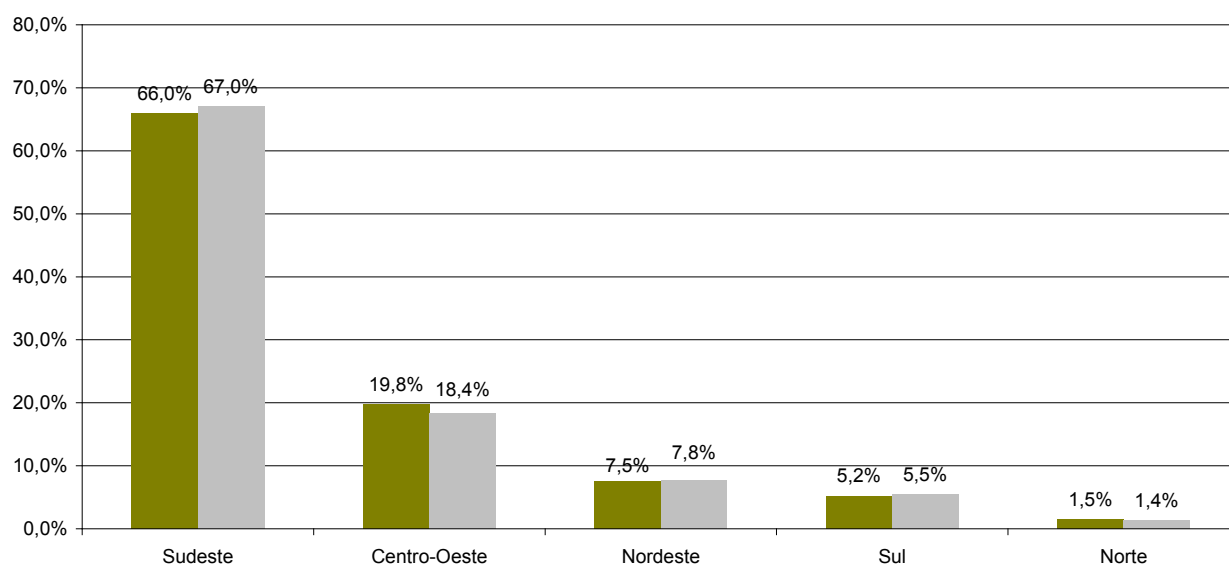
Gráfico 10 - Produção de etanol total por Unidade da Federação



Legenda: (*) Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Tocantins, Maranhão, Espírito Santo, Sergipe, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Pará, Piauí, Rondônia, Ceará, Amazonas e Rio Grande do Sul.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016.

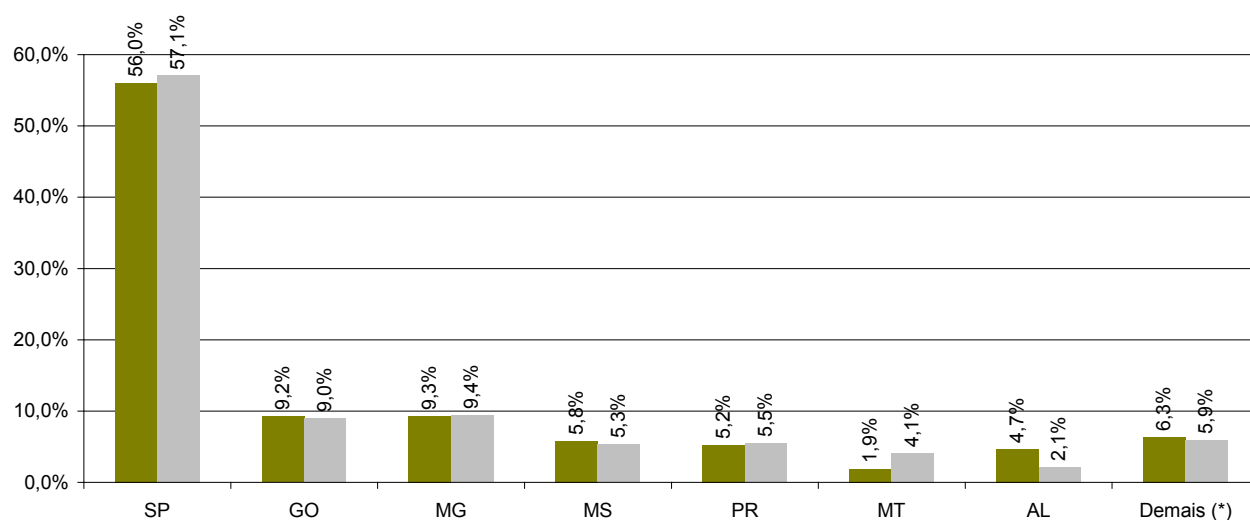


Gráfico 11 - Produção de etanol anidro por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016

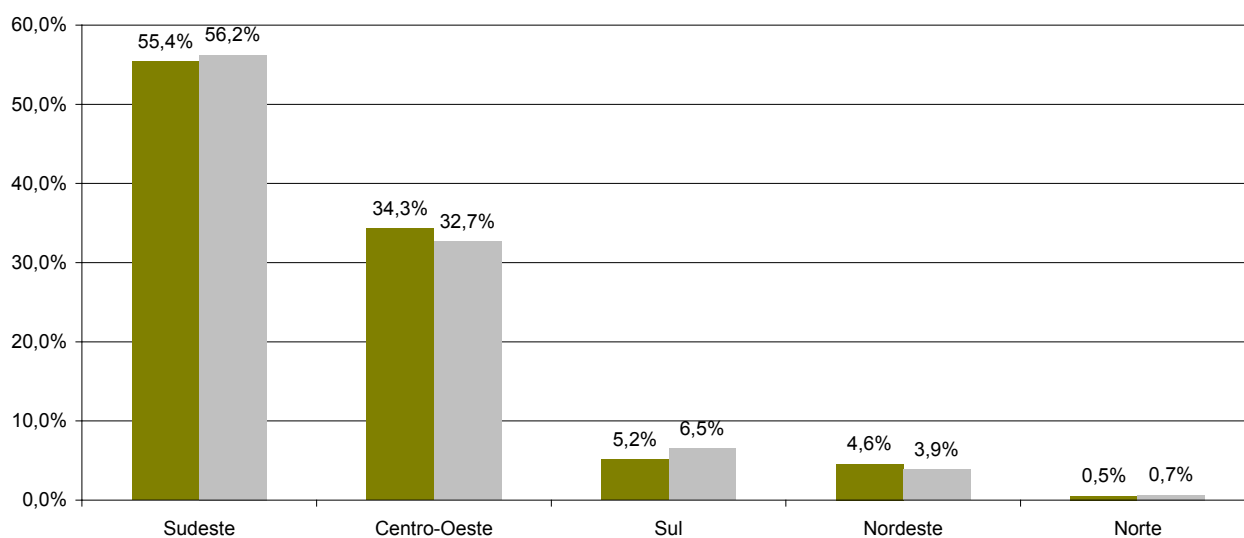
Gráfico 12 - Produção de etanol anidro por Unidade da Federação



Legenda: Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Tocantins, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Bahia, Pará, Piauí e Sergipe.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016

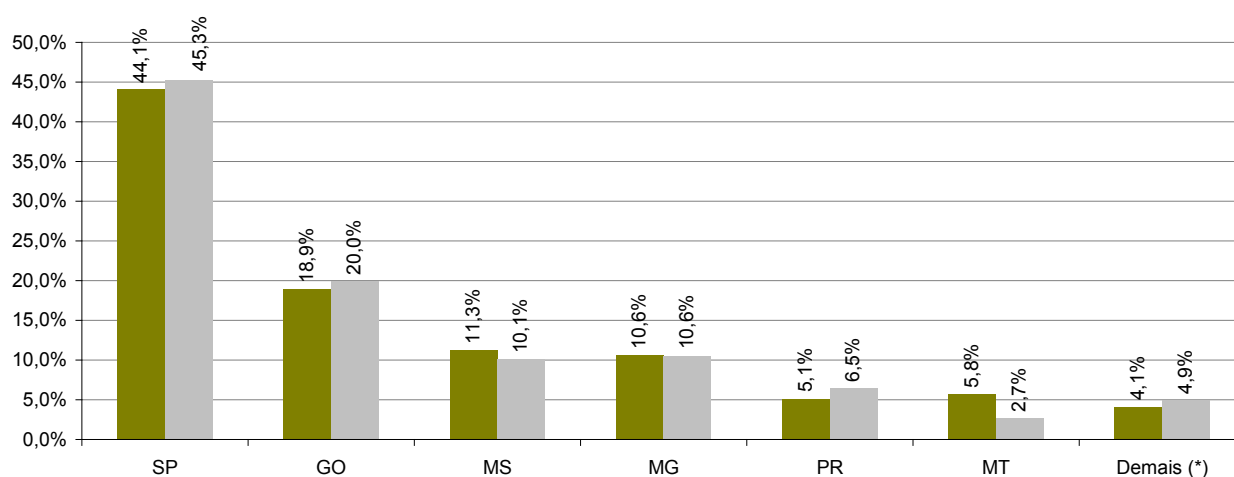


Gráfico 13 - Produção de etanol hidratado por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016

Gráfico 14 - Produção de etanol hidratado por Unidade da Federação



Legenda: Pernambuco, Bahia, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Rio de Janeiro, Tocantins, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Maranhão, Rondônia, Ceará, Pará, Amazonas, Rio Grande do Sul e Piauí.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em agosto/2016



Tabela 3 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol total (mil t)			Etanol total (mil l)			
	Safr 2015/16	Safr 2016/17	Variação (%)	Safr 2015/16	Safr 2016/17	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	3.250,8	2.900,1	(10,8)	276.973,4	263.404,4	(13.569,0)	-4,9
RO	191,0	160,4	(16,0)	12.908,8	11.000,0	(1.908,8)	-14,8
AC	86,1	110,5	28,4	4.511,5	6.500,0	1.988,5	44,1
AM	93,2	76,3	(18,1)	5.802,3	4.034,0	(1.768,3)	-30,5
PA	514,3	477,8	(7,1)	40.932,3	37.630,4	(3.301,9)	-8,1
TO	2.366,2	2.075,0	(12,3)	212.818,6	204.240,0	(8.578,6)	-4,0
NORDESTE	23.405,4	20.973,6	(10,4)	1.717.860,9	1.529.886,2	(187.974,7)	-10,9
MA	2.360,6	1.957,5	(17,1)	187.297,2	154.467,3	(32.829,9)	-17,5
PI	435,1	391,3	(10,1)	32.669,8	28.939,0	(3.730,8)	-11,4
CE	208,6	208,8	0,1	14.594,5	14.597,0	2,5	0,0
RN	1.277,5	896,1	(29,9)	89.428,3	63.743,0	(25.685,3)	-28,7
PB	4.495,7	4.259,3	(5,3)	339.748,6	319.273,0	(20.475,6)	-6,0
PE	4.652,0	4.977,2	7,0	347.727,3	363.905,0	16.177,7	4,7
AL	5.453,9	5.012,0	(8,1)	373.106,6	346.308,1	(26.798,5)	-7,2
SE	1.447,1	1.449,4	0,2	111.896,9	114.673,0	2.776,1	2,5
BA	3.074,9	1.822,0	(40,7)	221.391,8	123.980,9	(97.410,9)	-44,0
CENTRO-OESTE	111.247,0	98.252,7	(11,7)	8.824.842,0	7.471.398,0	(1.353.444,0)	-15,3
MT	14.848,9	13.495,3	(9,1)	1.326.604,0	907.025,0	(419.579,0)	-31,6
MS	37.779,9	33.822,8	(10,5)	2.820.217,8	2.260.258,0	(559.959,8)	-19,9
GO	58.618,3	50.934,6	(13,1)	4.678.020,2	4.304.115,0	(373.905,2)	-8,0
SUDESTE	238.411,1	222.345,2	(6,7)	18.061.102,5	16.909.931,0	(1.151.171,5)	-6,4
MG	39.491,9	36.330,7	(8,0)	3.083.943,4	2.807.538,4	(276.404,9)	-9,0
ES	2.186,1	1.102,7	(49,6)	150.836,6	75.453,0	(75.383,6)	-50,0
RJ	1.066,2	670,0	(37,2)	58.656,6	49.351,8	(9.304,9)	-15,9
SP	195.666,9	184.241,8	(5,8)	14.767.665,9	13.977.587,8	(790.078,2)	-5,4
SUL	20.233,6	20.678,3	2,2	1.580.745,7	1.695.486,0	114.740,3	7,3
PR	20.172,4	20.611,1	2,2	1.576.962,0	1.691.486,0	114.524,0	7,3
RS	61,2	67,2	9,8	3.783,7	4.000,0	216,3	5,7
NORTE/NORDESTE	26.656,2	23.873,7	(10,4)	1.994.834,3	1.793.290,6	(201.543,7)	-10,1
CENTRO-SUL	369.891,7	341.276,1	(7,7)	28.466.690,2	26.076.815,0	(2.389.875,2)	-8,4
BRASIL	396.548,0	365.149,9	(7,9)	30.461.524,5	27.870.105,6	(2.591.418,9)	-8,5

Fonte: Conab.
Nota Estimativa em agosto/2016



Tabela 4 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol anidro (mil t)			Etanol anidro (mil l)			
	Safr 2015/16	Safr 2016/17	Variação (%)	Safr 2015/16	Safr 2016/17	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.995,7	1.688,2	(15,4)	173.252,7	156.062,4	(17.190,3)	(9,9)
PA	378,7	397,3	4,9	29.794,3	31.062,4	1.268,1	4,3
TO	1.617,1	1.290,9	(20,2)	143.458,4	125.000,0	(18.458,4)	(12,9)
NORDESTE	11.620,0	12.440,2	7,1	838.646,7	892.033,4	53.386,7	6,4
MA	1.859,2	1.666,0	(10,4)	146.165,2	130.616,7	(15.548,5)	(10,6)
PI	392,4	354,0	(9,8)	29.333,7	26.074,4	(3.259,2)	(11,1)
RN	757,6	708,7	(6,5)	52.106,3	49.955,0	(2.151,3)	(4,1)
PB	2.337,5	2.401,2	2,7	173.023,1	176.630,0	3.606,9	2,1
PE	2.112,0	2.432,3	15,2	154.199,1	173.952,0	19.752,9	12,8
AL	3.146,4	3.595,0	14,3	211.343,5	245.372,0	34.028,5	16,1
SE	348,9	399,0	14,4	26.111,4	30.597,0	4.485,6	17,2
BA	666,0	884,1	32,8	46.364,5	58.836,2	12.471,7	26,9
CENTRO-OESTE	28.474,8	29.187,2	2,5	2.213.751,2	2.113.925,0	(99.826,2)	(4,5)
MT	6.064,4	7.143,7	17,8	528.162,2	470.470,0	(57.692,2)	(10,9)
MS	9.001,9	9.400,2	4,4	650.365,5	608.996,0	(41.369,5)	(6,4)
GO	13.408,5	12.643,3	(5,7)	1.035.223,5	1.034.459,0	(764,5)	(0,1)
SUDESTE	100.096,4	103.630,7	3,5	7.396.732,1	7.698.021,3	301.289,1	4,1
MG	13.674,8	14.326,7	4,8	1.038.253,0	1.078.623,5	40.370,4	3,9
ES	1.214,9	838,3	(31,0)	82.227,7	56.766,0	(25.461,7)	(31,0)
SP	85.206,8	88.465,7	3,8	6.276.251,4	6.562.631,8	286.380,4	4,6
SUL	7.699,9	7.849,6	1,9	586.117,7	627.249,0	41.131,3	7,0
PR	7.699,9	7.849,6	1,9	586.117,7	627.249,0	41.131,3	7,0
NORTE/NORDESTE	13.615,7	14.128,4	3,8	1.011.899,4	1.048.095,8	36.196,4	3,6
CENTRO-SUL	136.271,1	140.667,6	3,2	10.196.601,0	10.439.195,3	242.594,2	2,4
BRASIL	149.886,8	154.796,02	3,3	11.208.500,4	11.487.291,0	278.790,6	2,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016



Tabela 5 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol hidratado (mil t)			Etanol hidratado (mil l)			
	Safr 2015/16	Safr 2016/17	Variação (%)	Safr 2015/16	Safr 2016/17	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.255,1	1.211,9	(3,4)	103.720,7	107.342,0	3.621,3	3,5
RO	191,0	160,4	(16,0)	12.908,8	11.000,0	(1.908,8)	(14,8)
AC	86,1	110,5	28,4	4.511,5	6.500,0	1.988,5	44,1
AM	93,2	76,3	(18,1)	5.802,3	4.034,0	(1.768,3)	(30,5)
PA	135,6	80,5	(40,7)	11.138,0	6.568,0	(4.569,9)	(41,0)
TO	749,1	784,1	4,7	69.360,2	79.240,0	9.879,8	14,2
NORDESTE	11.785,5	8.533,4	(27,6)	879.214,2	637.852,9	(241.361,4)	(27,5)
MA	501,3	291,5	(41,9)	41.132,0	23.850,6	(17.281,4)	(42,0)
PI	42,8	37,3	(12,8)	3.336,1	2.864,6	(471,5)	(14,1)
CE	208,6	208,8	0,1	14.594,5	14.597,0	2,5	0,0
RN	519,9	187,4	(64,0)	37.322,0	13.788,0	(23.534,0)	(63,1)
PB	2.158,2	1.858,1	(13,9)	166.725,5	142.643,0	(24.082,5)	(14,4)
PE	2.539,9	2.544,9	0,2	193.528,2	189.953,0	(3.575,2)	(1,8)
AL	2.307,6	1.417,0	(38,6)	161.763,1	100.936,1	(60.827,1)	(37,6)
SE	1.098,3	1.050,5	(4,4)	85.785,5	84.076,0	(1.709,5)	(2,0)
BA	2.408,9	937,9	(61,1)	175.027,3	65.144,6	(109.882,7)	(62,8)
CENTRO-OESTE	82.772,2	69.065,5	(16,6)	6.611.090,8	5.357.473,0	(1.253.617,8)	(19,0)
MT	8.784,5	6.351,6	(27,7)	798.441,8	436.555,0	(361.886,8)	(45,3)
MS	28.777,9	24.422,6	(15,1)	2.169.852,4	1.651.262,0	(518.590,4)	(23,9)
GO	45.209,8	38.291,3	(15,3)	3.642.796,7	3.269.656,0	(373.140,7)	(10,2)
SUDESTE	138.314,7	118.714,5	(14,2)	10.664.370,4	9.211.909,7	(1.452.460,7)	(13,6)
MG	25.817,1	22.004,0	(14,8)	2.045.690,3	1.728.915,0	(316.775,3)	(15,5)
ES	971,3	264,4	(72,8)	68.608,9	18.687,0	(49.921,9)	(72,8)
RJ	1.066,2	670,0	(37,2)	58.656,6	49.351,8	(9.304,9)	(15,9)
SP	110.460,1	95.776,0	(13,3)	8.491.414,5	7.414.956,0	(1.076.458,5)	(12,7)
SUL	12.533,7	12.828,6	2,4	994.628,0	1.068.237,0	73.609,0	7,4
PR	12.472,5	12.761,4	2,3	990.844,3	1.064.237,0	73.392,7	7,4
SC	-	-	-	-	-	-	-
RS	61,2	67,2	9,8	3.783,7	4.000,0	216,3	5,7
NORTE/NORDESTE	13.040,6	9.745,3	(25,3)	982.934,9	745.194,9	(237.740,1)	(24,2)
CENTRO-SUL	233.620,6	200.608,5	(14,1)	18.270.089,2	15.637.619,7	(2.632.469,5)	(14,4)
BRASIL	246.661,2	210.353,9	(14,7)	19.253.024,1	16.382.814,6	(2.870.209,5)	(14,9)

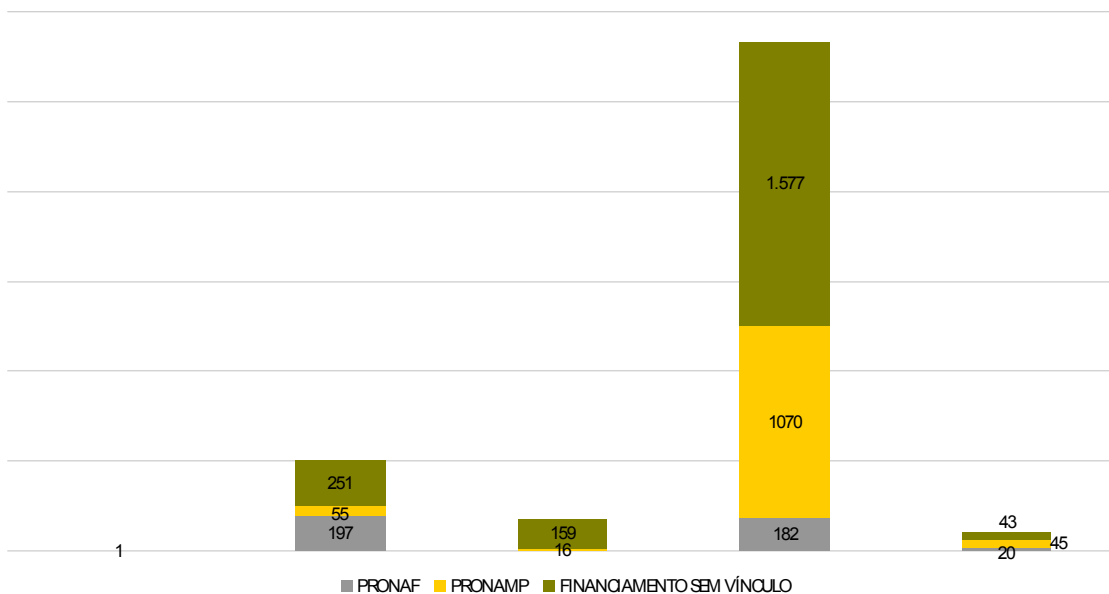
Fonte: FAPESP
Nota: Estimativa em agosto/2016





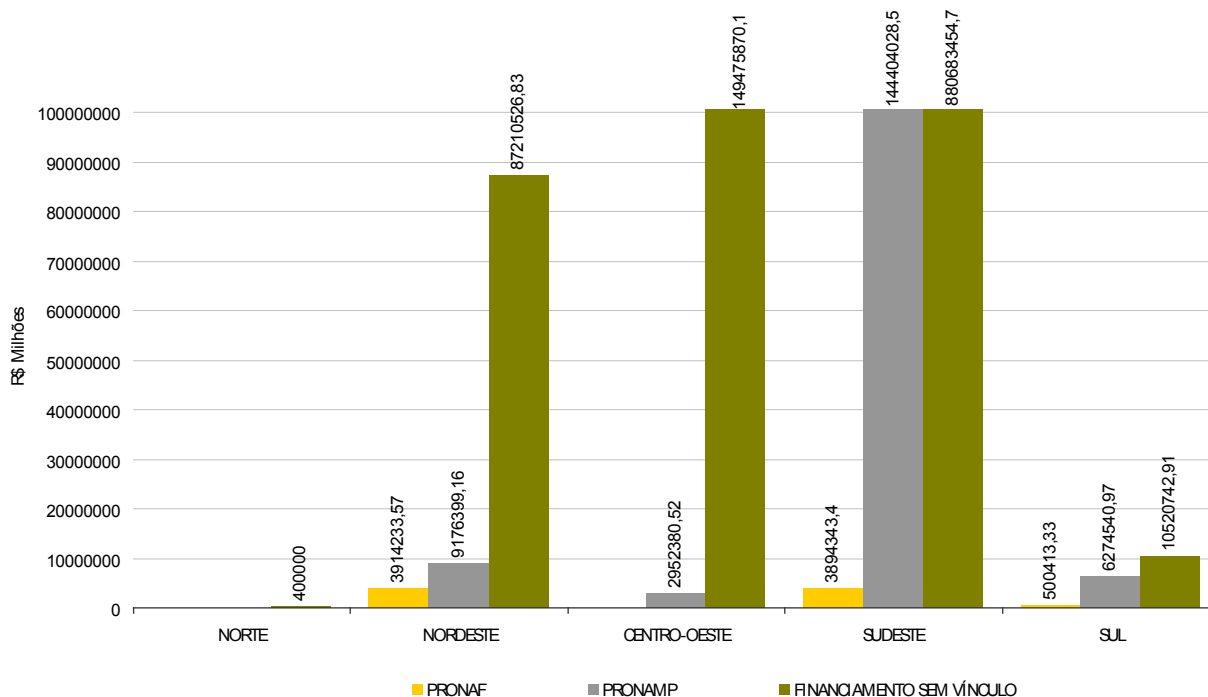
8. CRÉDITO RURAL

Gráfico 15 - Custeio da cana-de-açúcar – Quantidade total contratada



Fonte: Bacen
Nota: Posição em 11/07/2016

Gráfico 16 - Custeio da cana-de-açúcar – Valor total contratado



Fonte: Bacen
Nota: Posição em 11/07/2016





9. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola possui o objetivo de identificar as condições mensais no ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas no período de desenvolvimento e de colheita da cana-de-açúcar da safra 2016/17 até julho de 2016.

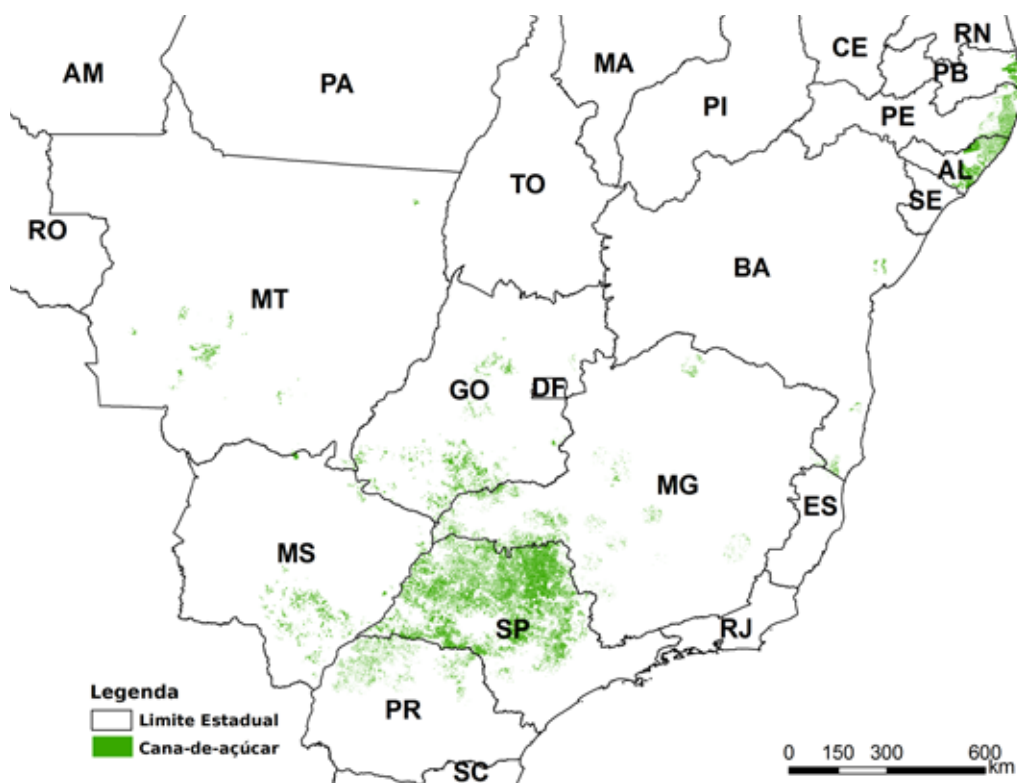
Os períodos de desenvolvimento e colheita são definidos a partir do calendário de colheita mensal. Na safra 2016/17, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e sul da Bahia, o período de desenvolvimento considerado abrange, de abril de 2015 a março de 2016 e o de colheita abrange, de abril de 2016 a janeiro de 2017. Em Pernambuco, Paraíba e Alagoas, o período de desenvolvimento abrange, de setembro de 2015 a agosto de 2016 e o de colheita abrange, de setembro de 2016 a março de 2017.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite (Figura 1); e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada, desvio da precipitação, temperatura mínima, média e da temperatura máxima, com relação à média histórica - anomalia) (Figuras 2 a 17).

As condições foram classificadas em:

- Favorável: quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade, por falta ou excesso de chuvas;
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade, por falta ou excesso de chuvas; e
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade, por falta ou excesso de precipitações.

Figura 1 - Mapeamento da cana-de-açúcar



Fonte: Conab

O resultado do monitoramento agrometeorológico é apresentado no Quadro 1.

Os principais estados produtores do país, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul apresentaram restrições climáticas ao longo da safra. Nesses estados, verificaram-se impactos devido a chuvas abaixo da média e altas temperaturas em outubro de 2015, com exceção de Mato Grosso do Sul e Paraná (Figura 7).

Em relação a restrições por excesso de chuva, o Paraná em julho e novembro de 2015 e em janeiro, fevereiro e maio de 2016 e São Paulo, Minas Gerais e Goiás em janeiro de 2016 (Figuras 4, 8, 10, 11 e 14) foram prejudicados. Apesar do benefício à disponibilidade de água no solo, as precipitações intensas resultaram em atrasos e dificuldades na realização de tratamentos culturais.

Já em junho de 2016, geadas implicaram restrições em São Paulo. No Paraná e Mato Grosso do Sul, as res-

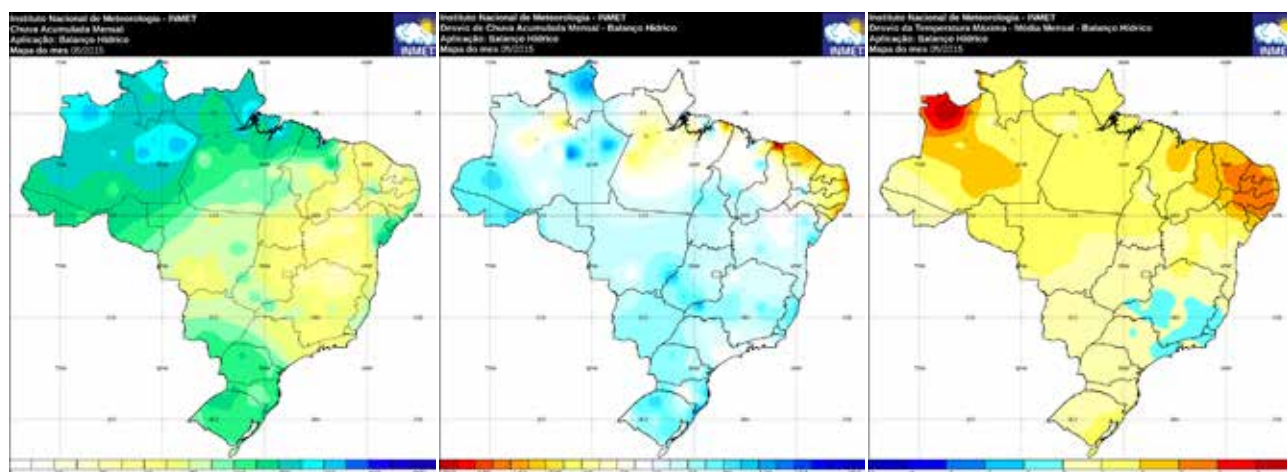
trições foram pontuais. As geadas ocorreram ao longo do segundo decêndio. Observou-se que a temperatura mínima média foi inferior nesse período (Figura 16).

Nas regiões produtoras da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, a precipitação acima da média em janeiro de 2016 (Figura 10) contribuiu para a recuperação de parte do potencial produtivo, afetado por restrição hídrica e temperaturas elevadas em setembro, outubro e novembro de 2015 (Figuras 6 a 8).

Nos meses seguintes, até julho de 2016 (Figuras 11 a 15 e 17), constatou-se que os menores volumes de chuva ocorreram em fevereiro, junho e julho. Nesses meses, verificaram-se restrições ao desenvolvimento que foram atenuadas por diferentes condições. Em fevereiro, devido ao armazenamento hídrico do solo em função das chuvas de janeiro. Já, em junho e julho, devido à boa distribuição das chuvas, embora abaixo da média; e à existência de lavouras em maturação.

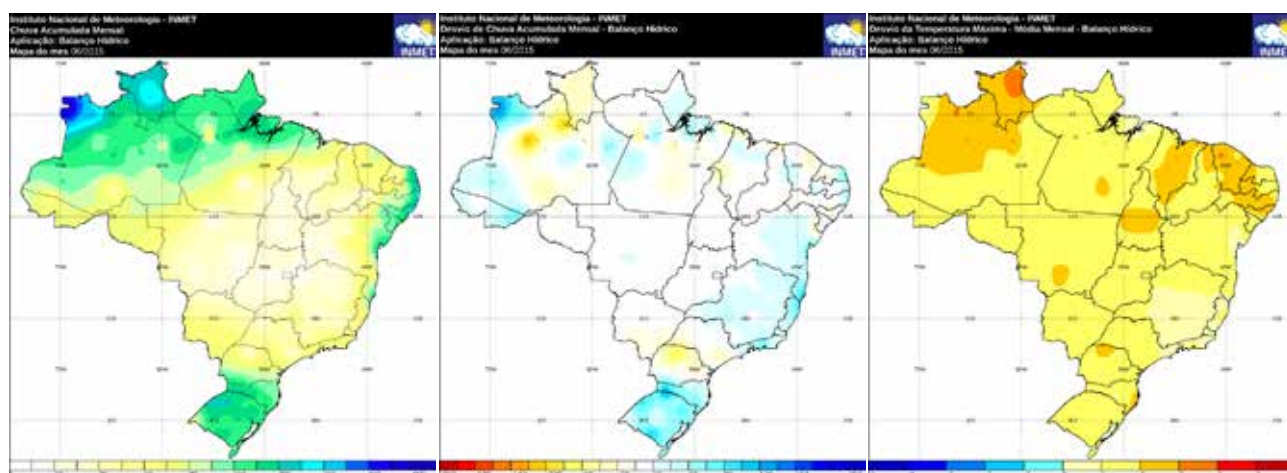


Figura 2 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2015



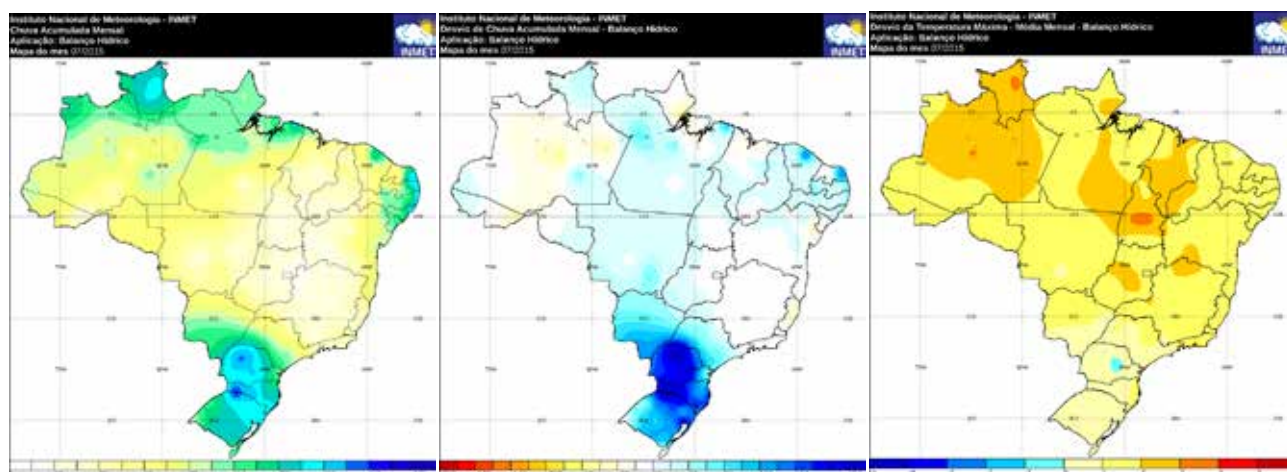
Fonte: Inmet.

Figura 3 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2015



Fonte: Inmet.

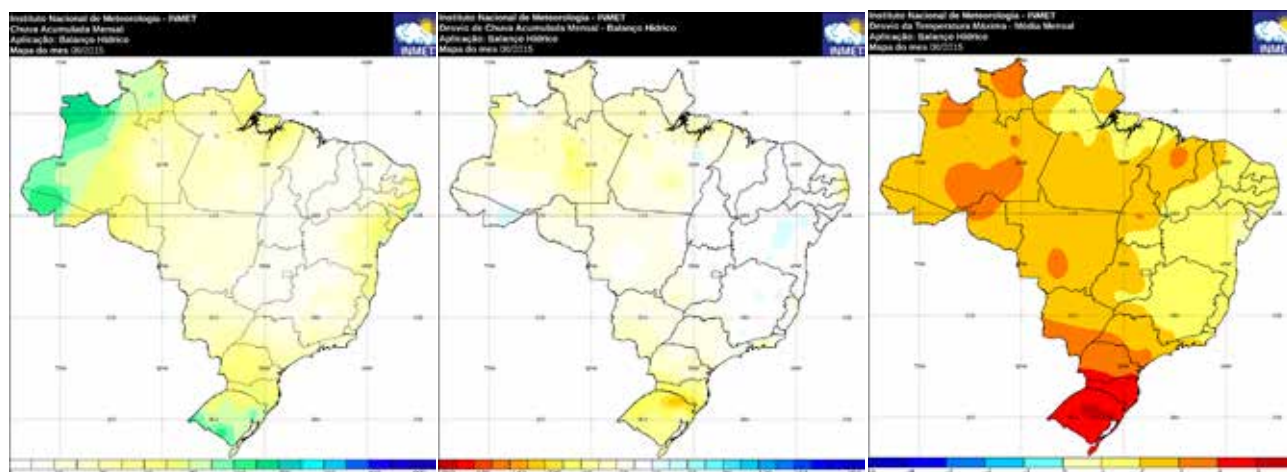
Figura 4 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2015



Fonte: Inmet.

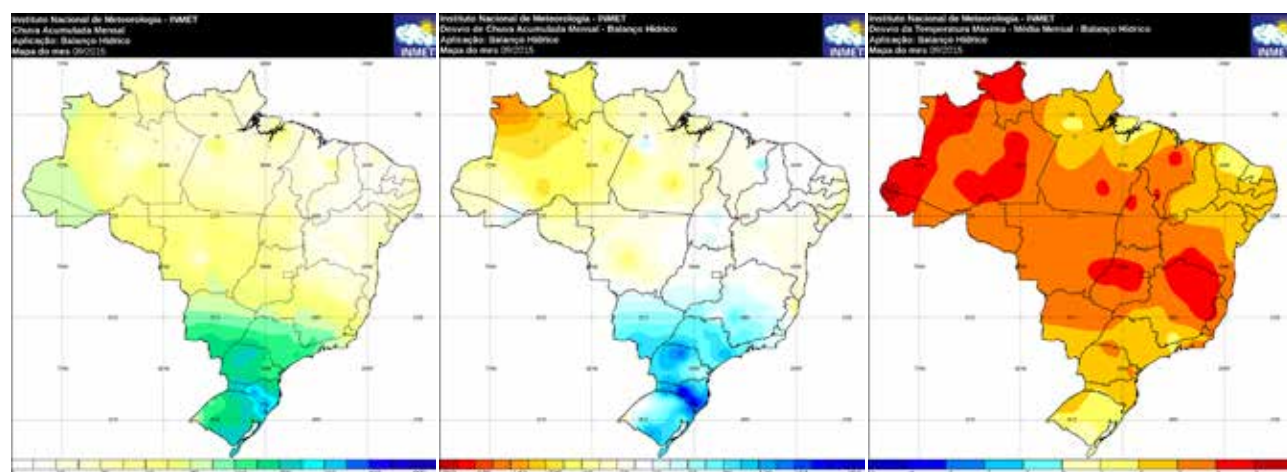


Figura 5 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2015



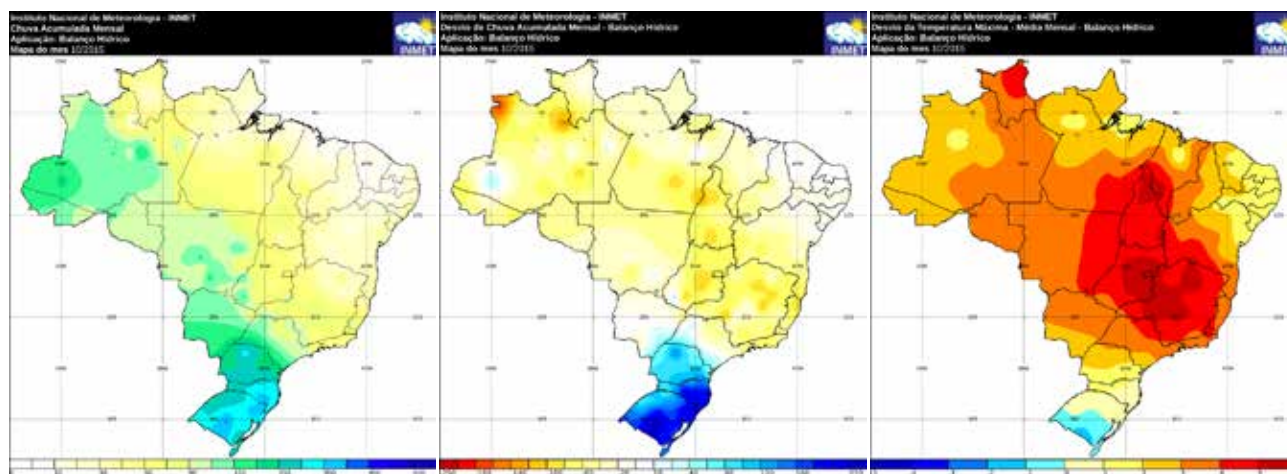
Fonte: Inmet.

Figura 6 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2015.



Fonte: Inmet.

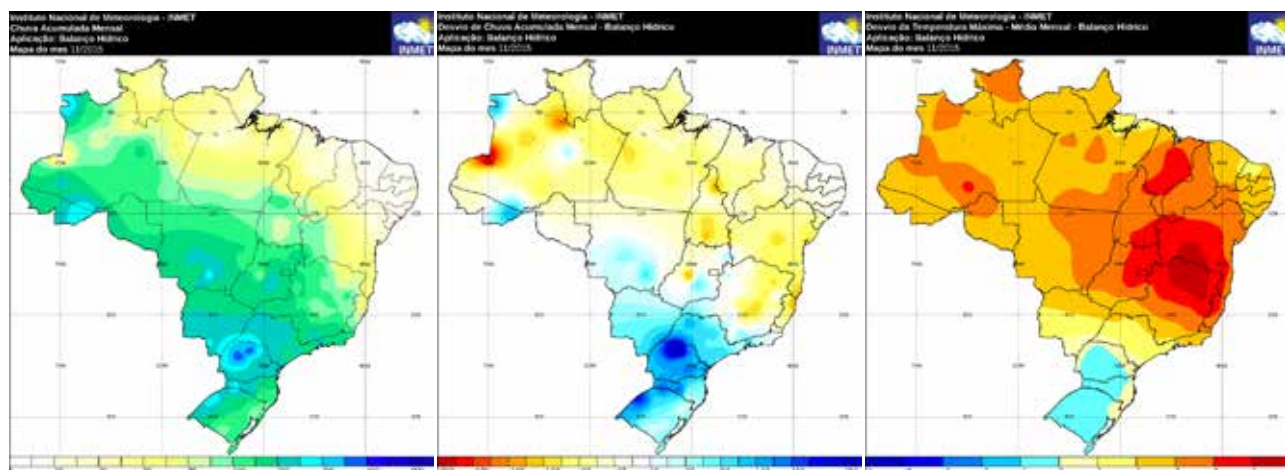
Figura 7 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2015



Fonte: Inmet.

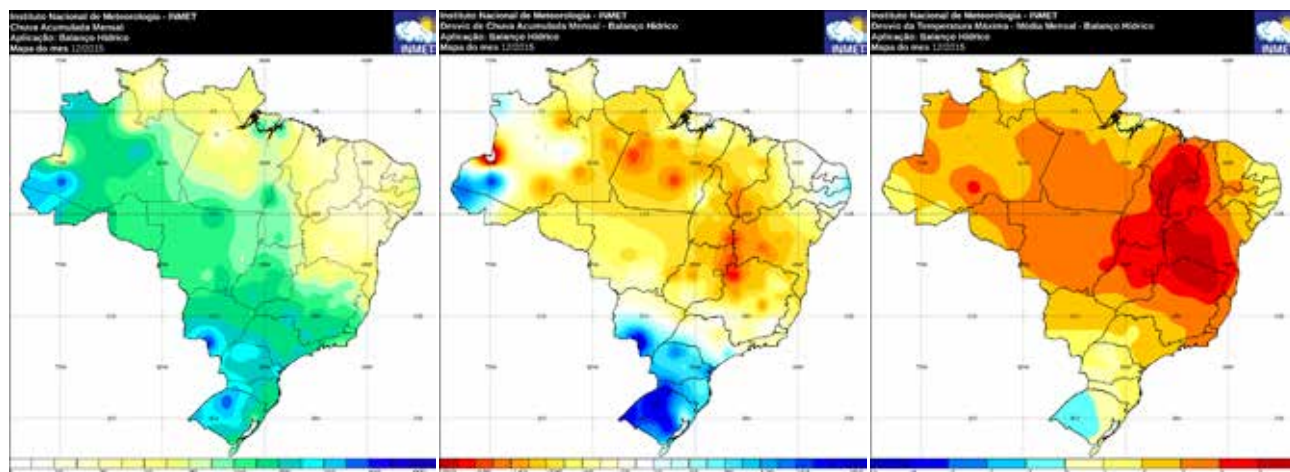


Figura 8 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2015



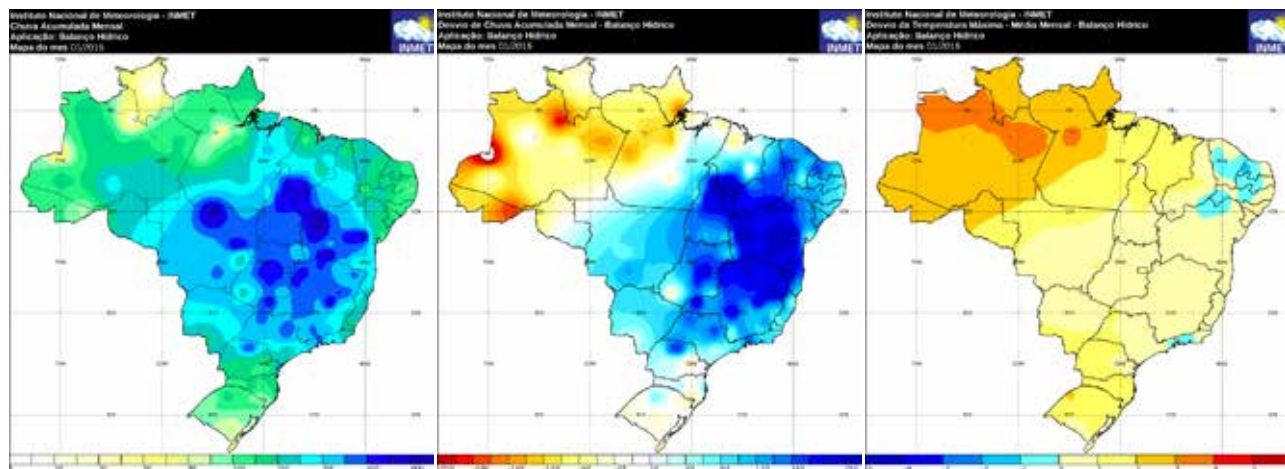
Fonte: Inmet.

Figura 9 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2015



Fonte: Inmet.

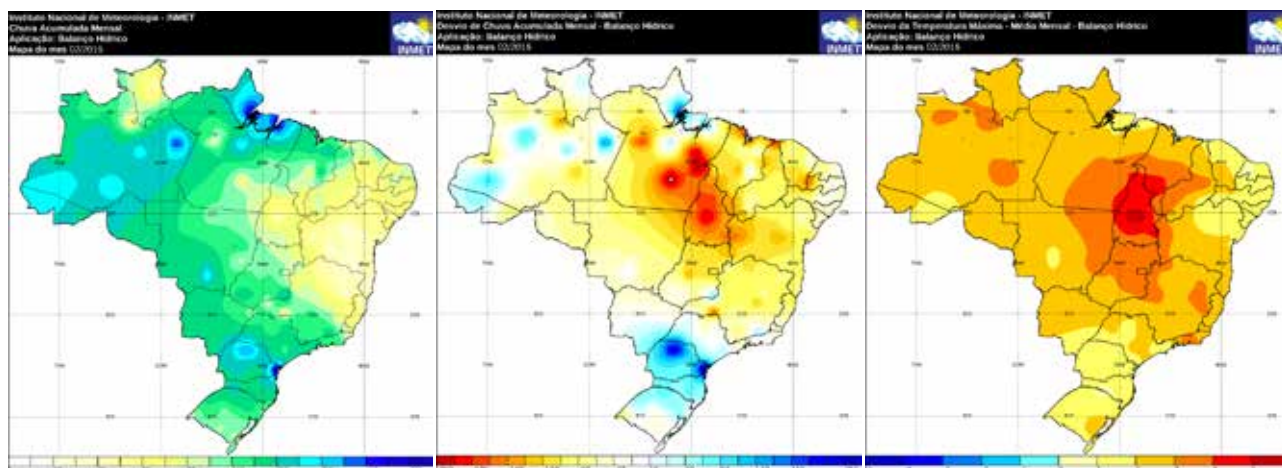
Figura 10 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2016



Fonte: Inmet.

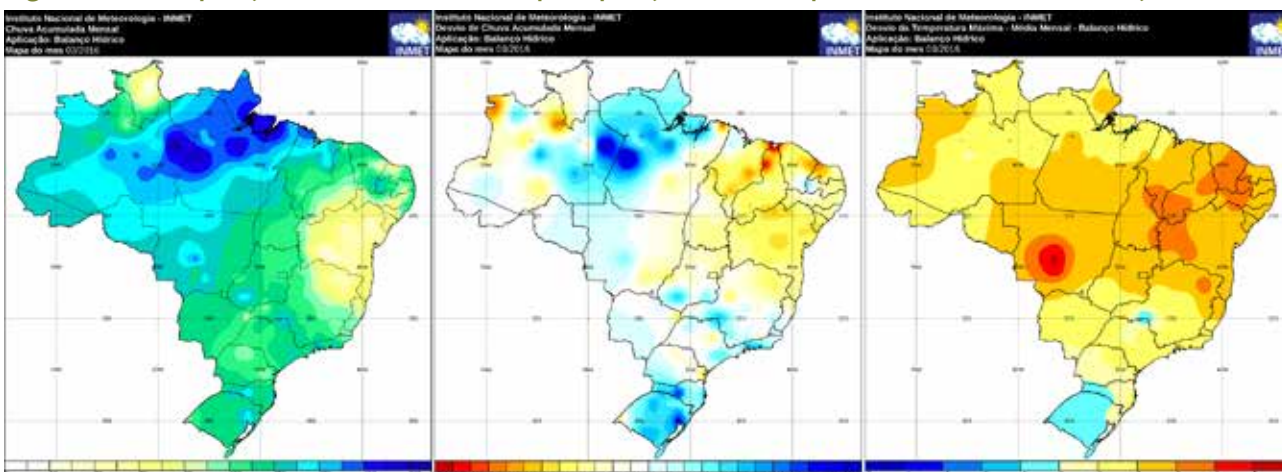


Figura 11 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2016



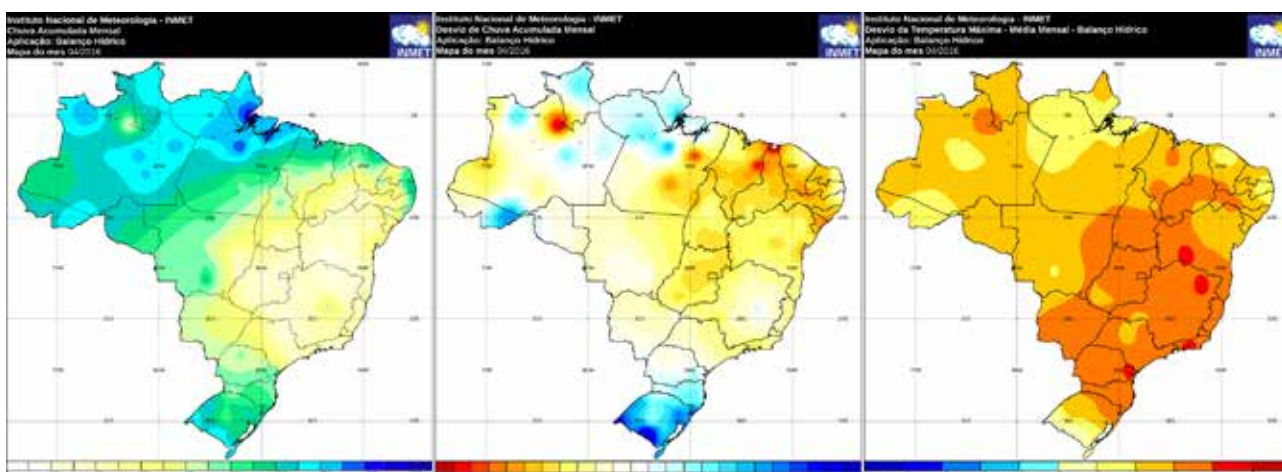
Fonte: Inmet.

Figura 12 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em março de 2016



Fonte: Inmet.

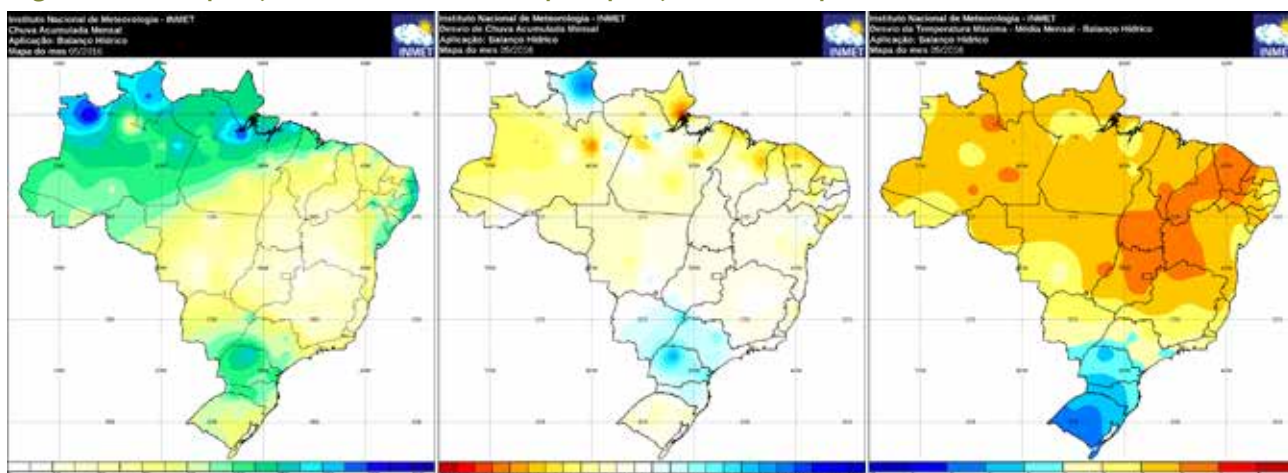
Figura 13 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em abril de 2016



Fonte: Inmet.

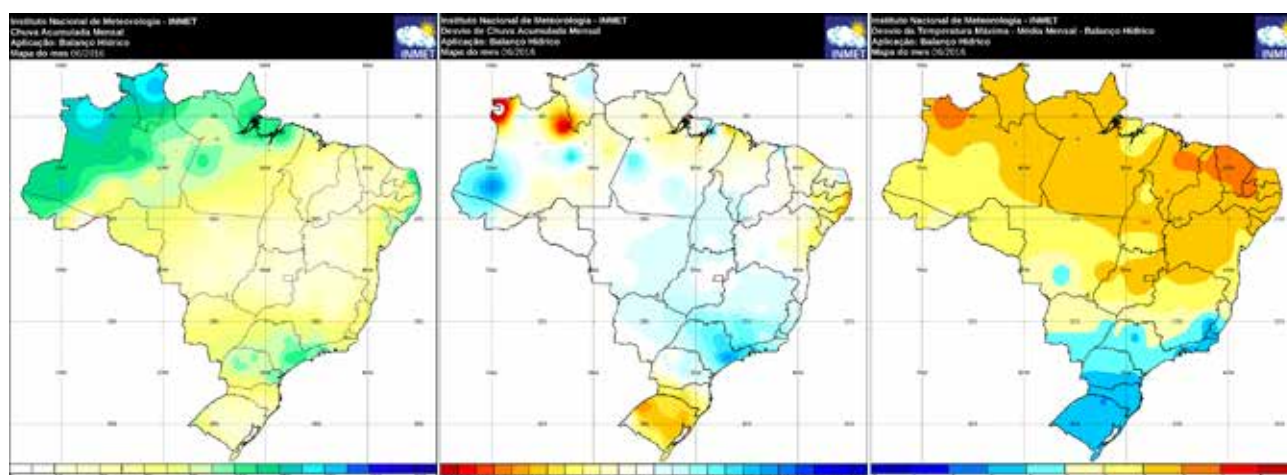


Figura 14 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2016



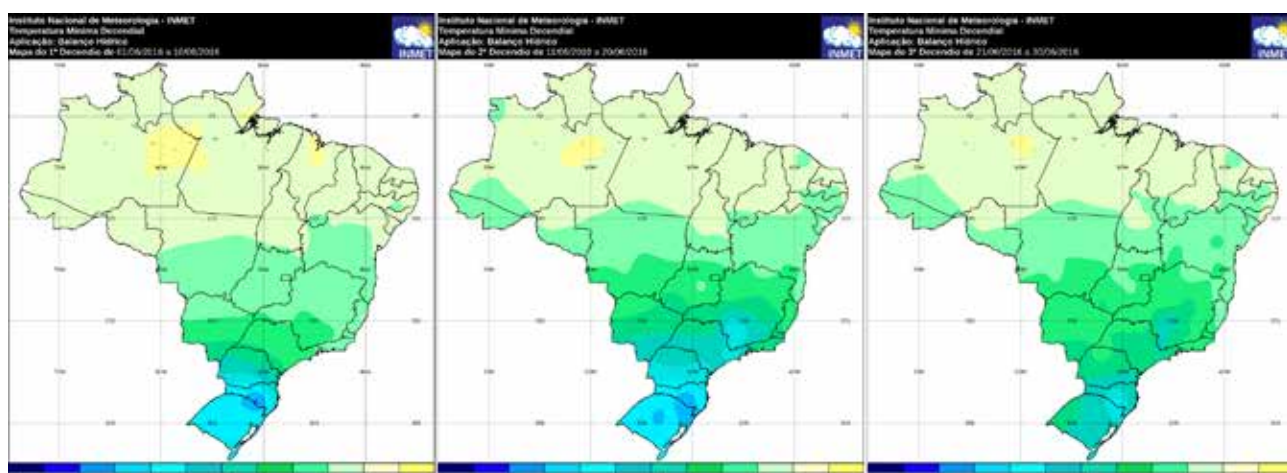
Fonte: Inmet.

Figura 15 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2016



Fonte: Inmet.

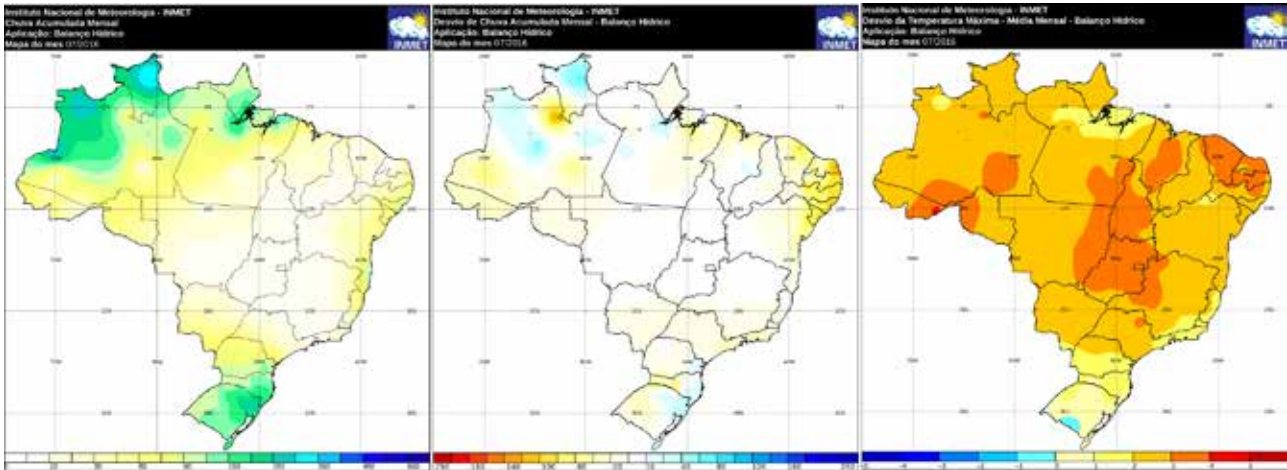
Figura 16 - Temperatura mínima média de 1 a 10 de junho, de 11 a 20 de junho e de 21 a 30 de junho de 2016



Fonte: Inmet.



Figura 17 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2016



Fonte: Inmet.

Quadro 1 - Condições hídricas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2016/2017.

Legenda											
Favorável	Baixa restrição Falta de chuva	Baixa restrição Excesso de chuva		Baixa restrição Geadas		Média restrição Falta de chuva		Alta restrição Falta de chuva			
											

Safra 2016/17 - Período de desenvolvimento											
Ano	2015								2016		
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
São Paulo											
Goiás											
Minas Gerais											
Mato Grosso											
Mato Grosso do Sul											
Paraná											
Bahia (Região Sul)											

Safra 2016/17 - Período de colheita											
Ano	2016										2017
Estado	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
São Paulo											
Minas Gerais											
Goiás											
Mato Grosso											
Mato Grosso do Sul											
Paraná											
Bahia (Região Sul)											

Safra 2016/17 - Período de desenvolvimento												
Ano	2015				2016							
Estado	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Paraíba												
Pernambuco												
Alagoas												

Fonte: Conab.





10. AVALIAÇÃO POR ESTADO

10.1 ACRE

10.1.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A produtividade agrícola está intimamente relacionada à dinâmica da água no solo e em especial aos atributos físicos que afetam a relação solo-água-planta. A quantidade de chuvas para novembro, dezembro e janeiro foram muito inferiores em relação a 2015, normalmente refletindo no desenvolvimento das culturas e na produtividade.

Em janeiro de 2016, um dos meses mais chuvosos no estado, foi registrado apenas um terço da pluviosidade esperada e o rio Acre, principal afluente da região, está apenas a 5 cm da menor marca registrada. Com essa diminuição no regime de chuvas, espera-se que não haja redução na produtividade devido, principalmente, à maior parte da área em produção ter sido instalada a mais de 12 meses.

10.1.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

A estimativa para o estado é de 110,5 mil toneladas de cana-de-açúcar nesta safra, em uma área estimada de 2,0 mil hectares, com produtividade média de 54.176 kg/ha.

O estado produz exclusivamente etanol hidratado, utilizado para abastecimento direto na bomba. Sendo assim, toda a cana-de-açúcar esmagada será destina-

da para este fim. Em virtude do aumento da produção, estima-se que a produção de etanol hidratado tenha

um aumento de 44,1%, aumento absoluto de quase 2 milhões de litros.

10.1.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, as condições edafoclimáticas são favoráveis à cultura da cana-de-açúcar, muito embora o Açúcar Total Recuperável (ATR) situe-se em 99,5 kg/t devido à alta umidade relativa inerente à condição local. Há previsão de expansão da área de cultivo,

buscando-se assim, a sustentabilidade do empreendimento. Houve aumento de 28,4% da área colhida em relação à safra anterior, confirmando essa tendência de expansão, resultando em maior produção de etanol hidratado.

10.2. ALAGOAS

10.2.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Embora tenha ocorrido baixa precipitação pluviométrica em fevereiro, o clima nos demais meses está sendo favorável à cultura, o que tem ajudado no desenvolvimento vegetativo, fator que certamente influenciará no aumento considerável na produtividade em relação à safra anterior.

A cultura da cana-de-açúcar necessita de condições chuvas favoráveis e umidade bem equacionada com a temperatura, para atingir o desenvolvimento vegetativo, promovendo o enriquecimento do seu princi-

pal açúcar na fase de maturação, na época da colheita. Como existe a necessidade de alta produção de sacarose, a planta precisa encontrar condições de temperatura e umidade adequada para permitir desenvolvimento suficiente, carecendo também de período com certa restrição hídrica ou térmica, para forçar o repouso e enriquecimento de sacarose na época do corte. Se no Nordeste a topografia e o fator hídrico normalmente são desfavoráveis, por outro lado, as condições de solo e temperatura são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras canavieiras.

10.2.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

A produtividade da cana-de-açúcar própria das unidades de produção, de um modo geral, terá um aumento médio em torno de 12% em relação à safra anterior. Há unidades que terão maior produtividade, chegando até 20%. O principal motivo é o clima favorável às lavouras. Quanto às canas de fornecedores, esse aumento será bem menor, chegando em torno de 2%, e isso se deve principalmente à falta de investimento na lavoura, com tratos culturais e adubação, bem como falta de investimento em geral. Essa dificuldade que gera queda de produtividade atinge com maior intensidade a classe de fornecedores que, descapitalizada, praticamente deixou a lavoura por conta apenas dos fatores climáticos.

Há uma diferença considerável entre a produtividade das unidades de produção que trataram a cana-de-açúcar própria com a tecnologia tradicional com irrigação, adubação, aplicação de defensivos agrícolas com relação a outros segmentos e fornecedores que

assim não o fizeram, mesmo levando em consideração que na safra passada (2015/16), na maioria das unidades, houve uma redução em até 70% em relação à aplicação dos tratos culturais e adubação. Há produtividade de 80.000 a 90.000 kg/ha e há também produtividade insustentável economicamente de 29.000 kg/ha. A média é que salva o conjunto de produção, estimada em 53.581 kg/há, 7,1% superior que a safra 2015/16.

As precipitações favoráveis possibilitarão que algumas unidades iniciem a moagem já na primeira quinzena de agosto e outras no início de setembro, inclusive sem a necessidade de aplicação de maturador, devido à quantidade de cana-de-açúcar em florescimento existente nos canaviais, fato ocasionado pela umidade provocada pelas condições climáticas. A previsão é de uma maior produção de açúcar (25,2%) nesta safra em função dos preços do produto estar em alta, tanto no mercado interno, como no externo.



10.3. AMAZONAS

O cultivo de cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol é pouco representativo na atividade agrícola do estado, sendo o município de Presidente Figueiredo o maior produtor, responsável atualmente por cerca de 85% da produção.

O início da safra começa em abril e termina em novembro. Nesta safra foram utilizadas variedades de sementes mais resistentes às pragas da lavoura e a renovação de plantio com adoção de práticas de cultivo com mais tecnologia.

Neste levantamento observa-se que houve aumento

de 0,1 mil hectares na área plantada em relação à safra anterior. Todavia, esse resultado representa ganho de áreas de renovação e pousio. Quanto à produtividade, observamos uma diminuição em relação à safra anterior em torno de 1.846 kg/ha, em função das condições climáticas desfavoráveis para lavoura de cana-de-açúcar. A produção está prevista para iniciar na segunda quinzena de agosto e deverá ser finalizada no final de dezembro de 2016. A estimativa é esmagar 214,3 mil toneladas. De toda a cana-de-açúcar no estado, 64,4% será convertido em açúcar e o restante em etanol.

10.4. BAHIA

10.4.1.CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

No extremo sul do estado observou-se que a severidade na redução dos índices pluviométricos nessa região tem-se acentuado a cada ano. Nos últimos seis meses eram esperados, de acordo a média histórica, 600 mm de chuvas. No entanto, foram registrados cerca 200 mm (Inmet, 2016). O microclima promovido pela restrição hídrica compromete a produtividade da lavoura e propicia a maior incidência de pragas e doenças.

Em 2016, desde janeiro até julho, foram registrados 394 mm, com a média de 56 mm/mês. No mesmo período em 2004 o volume das chuvas foi de 1.229 mm e em 2015 de 507 mm. A redução da oferta hídrica, quando se compara os anos de 2016 a 2004, é de 68%, e entre 2016 e 2015 é de 22%.

A situação hídrica descrita nos números acima revela a grave crise que atravessa o setor sucroalcooleiro na

região extremo sul da Bahia. De acordo com as previsões climáticas, a expectativa para a ocorrência de chuvas para o segundo semestre de 2016 são boas. Espera-se a atuação do fenômeno de verão, o que poderá promover chuvas acima da média.

No Vale do São Francisco, durante o ano de 2015, foram registrados índices pluviométricos de 210 mm, pouco para a necessidade hídrica de 1.300 mm anuais da cana-de-açúcar. Entretanto, como o canavial é 100% irrigado, a produção e a produtividade são pouco influenciadas pelas chuvas que ocorrem na região, o que garante maior independência da cultura com relação aos índices pluviométricos. O comportamento da produtividade média está relacionado com a redução nas áreas de renovação e expansão do canavial (1º corte) além de uma quantidade maior, em relação à safra 2015/16, de áreas com plantas já envelhecidas nas quais se verifica um rendimento menor.

10.4.2.CONDIÇÕES DA CULTURA

Para esta safra há uma estimativa de produção de cana-de-açúcar na ordem de 2.759,1 mil toneladas, representando redução de 27,7% em relação à safra passada.

A produtividade esperada para essa safra é cerca de 72.531 kg/ha. A manutenção na produtividade pode ser atribuída aos baixos índices pluviométricos registrados também na safra passada e diminuição da área de renovação do canavial.

A produção de etanol anidro está estimada em 58.836,2 mil litros, enquanto que para o hidratado 65.144,2 mil litros, representando aumento de 26,9% e queda de 62,8%, respectivamente, em relação à sa-

fra passada. A grande redução na produção de etanol hidratado se deve à redução da produção de cana-de-açúcar devido às adversidades climáticas e à paralisação de uma unidade de produção. A produção de etanol anidro e hidratado é definida pelo mercado consumidor e pela cotação dos referidos produtos no mercado nacional e internacional. As quantidades produzidas podem mudar rapidamente seguindo a demanda de mercado.

Para a produção de açúcar é estimado crescimento de 20,8%, ou 104,9 mil toneladas da commodity, impulsionado pelos preços favoráveis, alcançando uma produção 104,9 mil toneladas.



10.4.3. PRAGAS E DOENÇAS

No extremo sul os baixos índices pluviométricos mantiveram o ambiente desfavorável à expansão de doenças e cigarrinhas. No entanto, favoreceram a infestação da broca do colmo, que escava galerias no interior do colmo da cana-de-açúcar, criando condições à infecção por fungos, inviabilizando o processamento da cana-de-açúcar, além de reduzir a produtividade e a qualidade. A infestação de broca do colmo está sendo combatida com controle biológico, na utilização de vespas.

No Vale do São Francisco a incidência de pragas e suas doenças são reduzidas pela baixa umidade do ar da

região, sobretudo nos meses mais quentes. No entanto, sempre que as infestações favorecidas pelo microclima criado pela irrigação ultrapassam as faixas de dano econômico, o controle químico é aplicado, com uso de inseticidas de ação sistêmica através do sistema de irrigação subterrânea por gotejamento e principalmente, por via aérea.

A lavoura convive com a presença do pulgão, lagarta elasmô, cigarrinha e ácaros. As pragas têm demandado bastante atenção para evitar danos econômicos em praticamente todas as safras.

10.5. CEARÁ

O Ceará nunca teve tradição na indústria de etanol, sua participação no setor sempre foi por pequenos e isolados projetos, sem representatividade no âmbito nacional e regional. O segmento canavieiro vem passando por dificuldade há muito tempo, por falta de incentivos que estimulem os agricultores a investir nessa cultura.

Em 2013 o governo do estado adquiriu por R\$ 15,4 milhões, em leilão, uma unidade de produção que, na década de 80, era responsável por quase 5.000 sacos de açúcar, com possibilidade para produzir 40 mil litros de etanol por dia. No ano de 1990 a unidade foi desativada.

Essa ação governamental criou grande expectativa para os agricultores da região do Cariri, com a promessa do retorno da unidade em operacionalização, que poderia ser o processo de alavancar a cultura da cana-de-açúcar, como era no passado, mas, ainda continua parada e o canavial em processo de estagnação. A Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) atribui à real condição de dificuldade nas negociações à crise econômica nacional, bem como os fatores climáticos. No entanto, a agência estadual reafirma o compromisso de continuar prospectando investidores para a retomada do funcionamento da unidade.

Os dados estatísticos são preocupantes para o setor canavieiro do Ceará, principalmente o fator climático, com precipitações pluviométricas abaixo das médias históricas no período de 2012 a 2016. Essa problemática vem prejudicando fortemente a agricultura, com redução drástica na produtividade, área plantada e, conseqüentemente, na produção. Outro ponto, talvez o mais preocupante, é o comprometimento da reserva hídrica do estado, com os reservatórios praticamente vazios, com isso, restringindo o acesso da água para a população e aos animais.

As culturas plantadas no sistema de irrigação, geralmente após o fim das chuvas, estão comprometidas devido à restrição hídrica, conseqüentemente deverá ter interferência no plantio da cana-de-açúcar.

Apesar das dificuldades climáticas no período de 2012 a 2016, corroboradas por desativações de várias pequenas unidades que produziam etanol, a produção declinou significativamente nos anos de 2011 e 2012, tendo uma recuperação a partir de 2013.

A colheita da safra de cana-de-açúcar no Ceará começa a partir de agosto. A estimativa inicial é de 14.597 mil litros de etanol, com esmagamento de 208,8 mil toneladas de cana-de-açúcar e ATR de 118,2 kg/t.

10.6. ESPÍRITO SANTO

10.6.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A chuva acumulada, de fevereiro de 2015 a junho de 2016, é inferior à precipitação ideal para a cultura da cana-de-açúcar, principalmente na região norte do estado. Já na região sul, neste ano, a chuva foi acima da média, no entanto, não foi capaz de repor o déficit hí-

drico da região. Esta estiagem está sendo considerada uma das piores dos últimos quarenta anos e vem causando uma série de prejuízos ao setor sucroalcooleiro, tanto quanto ao setor agropecuário, em geral.



10.6.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

A segunda estimativa para a safra 2016/17 permite observar a diminuição de 11,7% na área e de 38,9% na produção da cana-de-açúcar da safra 2016/17 em relação à safra 2015/16. Essa diminuição se deve ao fato do período de escassez hídrica que o estado vem enfrentando e essa situação afeta diretamente a produtividade da cultura que teve redução de 30,8%.

Houve redução na estimativa de produção de açúcar e etanol de 1,4% e 50%, respectivamente, em relação à safra anterior. A diminuição da produção desses produtos está relacionada com a diminuição da produ-

ção da cana-de-açúcar, efeito da forte estiagem que afeta o estado. Algumas áreas com 25.000 kg/ha de cana-de-açúcar tiveram que ser cortadas, pois não havia outra cana-de-açúcar para a unidade de produção. Em algumas houve, inclusive, morte dos canaviais, sendo que a alternativa é o replantio. A estimativa para a produção de açúcar para a safra 2016/17 é de 70 mil toneladas, o que representa queda de mil toneladas em relação à safra anterior, e para o etanol, uma produção de 75.453 mil litros, uma queda de 75.383,6 mil litros.

10.6.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Espírito Santo vive a pior seca dos últimos 40 anos, e essa falta de chuva não prejudica somente a cultura da cana-de-açúcar, mas também todas as culturas de grande importância econômica no estado. Essa situação remete a um alerta para as unidades de produção do estado, com isso, gera incerteza nesse setor sucroenergético. Aliado à questão climática, o setor sofre com a questão tributária, onde o ICMS é cobrado em

uma pauta de 27% sobre o valor do etanol fixo de R\$ 2,00/l.

Com relação ao mercado, os preços do açúcar e etanol estão em alta, favorecendo a situação financeira das unidades de produção que, desde 2008, vem enfrentando dificuldades.

10.7. Goiás

Goiás vem ao longo dos anos aumentando sua importância no cenário nacional da cultura da cana-de-açúcar, com aumento da área plantada, produção e produtividade.

Entre os fatores que favoreceram o incremento dos números em Goiás estão o clima tropical mais adequado para a produção da cana-de-açúcar, necessitando de duas estações distintas, a estação quente e úmida que favorece a germinação, perfilhamento e desenvolvimento vegetativo e a outra estação, a fria e seca, que favorece a maturação e elevação da sacarose na planta. Goiás é favorecido ainda pelo fotoperíodo adequado à cana-de-açúcar, ou seja, a planta recebe as horas de iluminação necessária para ter bom desenvolvimento vegetativo. O relevo e topografia auxiliam na mecanização da lavoura e com isso, redução nos custos de produção e impacto ambiental.

Porém deverá ocorrer redução na produtividade média em algumas áreas goianas, devido à estiagem prolongada ocorrida durante o desenvolvimento da cultura neste ano safra. Apesar de impactar a produtividade, o clima seco tem proporcionado uma melhora nos índices do ATR, que deverá gerar uma compensação para o produtor. A estimativa é de que o ATR alcance, na média, 144,4 kg/t nesta safra, sendo 2,6% maior do que a estimativa do levantamento passado e 8,1% maior que a safra 2015/16.

Outra preocupação do setor diz respeito às queimadas. Hoje seu uso pelas unidades é praticamente nulo, devido à mecanização, porém, existem queimadas acidentais e criminosas que causam prejuízos e preocupações às unidades. Alguns incêndios são controlados pelas próprias brigadas de incêndio das unidades, outros já carecem de acionarem o corpo de bombeiros do estado.

A política de novos investimentos, devido às incertezas do setor, praticamente se limitou, neste ano, à renovação de algumas áreas e poucas áreas de expansão da cultura no estado. Durante a semana do levantamento, o mercado de açúcar apresentou forte alta nos contratos no mercado futuro na bolsa de Nova York, uma vez que, segundo analistas, existe um temor que ocorra deficit mundial de açúcar. Este fato tem auxiliado na consolidação do açúcar no mercado internacional, gerando melhor expectativa de ganhos para os produtores.

Faz parte da política das unidades o processo de terceirização de colheitadeiras bem como a aplicação aérea de maturadores e inibidores nas lavouras de cana-de-açúcar. Todo esse processo visa diminuir custos e aumentar a eficiência produtiva.



10.8. MARANHÃO

Algumas empresas no Maranhão estão se reestruturando, buscando recursos para se modernizarem e atingir patamares de tecnologia e produção superiores. Investimentos em segurança e aumento de capacidade constam nas perspectivas de curto prazo de algumas empresas. Há casos de injeção de capital internacional e de grupos econômicos nacionais que veem nas unidades de produção como potencial de investimento.

Outro aporte de capital vem da abertura de mercado junto aos países do Caribe, que não sofre a aplicação de sobretaxas, pelas quais passa o etanol brasileiro.

Obviamente há empresas que estão diminuindo os investimentos com vistas ao reposicionamento no mercado. Nesse sentido, sem perspectivas de expansão de área, porém com investimento na renovação das lavouras, mesmo que para a atual safra permaneçam instalações ociosas.

Outro aspecto que merece destaque são os investimentos em tecnologia das lavouras. Algo que é muito usual nos canaviais do Centro/Sul do país, como exemplo a aplicação da vinhaça, vem sendo discutida e utilizada por unidade de produção maranhense. O processo de produção utilizará o mosto da cana-de-açúcar (vinhoto ou vinhaça) na fertirrigação da própria cultura (aspersão e pivô central). A irrigação será

pelo sistema de água fechada. Neste processo, a água é utilizada, reciclada e reutilizada. No mesmo sentido tem aumentado a utilização de sistema de cogeração de energia, ou seja, geradores diesel darão partida na caldeira e, depois utilizarão o vapor da própria caldeira, decorrente da queima do bagaço da cana-de-açúcar para gerar energia.

Há casos de áreas cultivadas com cana-de-açúcar totalmente irrigada, que significa grande possibilidade de sucesso. Além disso, o avanço da colheita mecanizada qualifica do setor sucroalcooleiro do Maranhão. Um problema que aparece é o envelhecimento do canavial. A renovação poderá ser efetuada durante a atual safra, tendo em vista a injeção de novos recursos.

Com perspectiva de redução de área e produtividade, a produção do Maranhão deve ter redução de 16,8% neste ano agrícola. A queda de produtividade é reflexo do baixo índice de precipitação no desenvolvimento da atual safra. A colheita está prevista para ser realizada entre maio e setembro.

O estado destina quase todo o seu ATR produzido para fabricação de etanol (95,9%). Nesta safra, a estimativa é que 81,6% seja para produção de anidro e 14,3% de hidratado. A preferência para produção de hidratado decorre da desoneração de impostos sobre este produto, já que é utilizado para misturar à gasolina.

10.9. MATO GROSSO

10.9.1. INTRODUÇÃO

A safra de cana-de-açúcar será marcada pela queda de produtividade, uma vez que a estiagem que afetou tanto a safra de grãos também atingiu o canavial mato-grossense. Com isso, para a safra 2016/17 espera-se

uma queda de rendimento médio de 6,5% em relação à temporada anterior. Além disso, o ATR também registrou queda no mesmo período, apesar do clima mais seco, que favorece a concentração de açúcares na planta.

10.9.2. ESTIMATIVA DE ÁREA

Após o início de safra 2016/17 constatou-se que a área plantada de cana-de-açúcar foi de 230,2 mil hectares no estado, número 1,1% menor que o registrado na

safr 2015/16, período em que a área foi de 232,8 mil hectares. A redução se deve ao momento não muito favorável nos últimos anos, no qual muitas unidades ainda se encontram endividadas.

10.9.3. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE, ATR E PRODUÇÃO

A produtividade média estimada para a atual temporada da safra 2016/17 é estimada em 68.875 kg/ha, queda de 6,5% em relação à safra passada, quando o rendimento da cana-de-açúcar ficou em 73.687 kg/ha. A estiagem que assolou a safra de soja e milho, tam-

bém teve impacto no rendimento na lavoura canavieira, pois a cultura necessita de disponibilidade de água no solo para desenvolvimento produtivo. Além disso, o baixo investimento em adubos e fertilizantes, aliado à idade média do canavial, cujo 60% da área plantada está entre o 4º e 6º ano de corte, desfavore-



cem tanto o rendimento médio, quanto o ATR, que registrou 116,2 kg/t, queda de 24,4% quando comparado aos 153,7 kg/t verificados na safra anterior.

10.9.4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O segundo levantamento de safra de cana-de-açúcar da Conab reduz a expectativa de área e produtividade do canavial das unidades do estado em relação à safra 2015/16, devido à estiagem e à falta de investimento na lavoura canavieira. Todavia, as precipitações a partir de agosto podem atenuar o cenário em relação ao rendimento médio.

10.10. MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul há atualmente mais de vinte plantas de unidades com atividades agrícolas. Destas, duas não dispõem de atividades industriais e, por isso, fornecem a cana-de-açúcar para ser processada em São Paulo.

A distribuição das plantas pelo estado é desuniforme, e pelas características edafoclimáticas discrepantes das diferentes regiões, as unidades são instaladas em quatro condições de climas diferentes. Enquanto as duas unidades localizadas no extremo sul do estado, na divisa com o Paraná, estão sob influência do clima Cfa, com verão quente, já na localização do município de Ponta Porã predomina o clima Af úmido. Porém, a grande maioria das plantas de produção sucroalcooleiras estão localizadas no centro-sul do estado, as quais estão sob a influência do clima Am (monçônico), com apenas dois meses de seca, e por fim, na região norte há apenas quatro unidades, nas quais o clima predominante é o Aw, com estação seca de inverno, no qual há um período de três meses sem chuvas.

Nos municípios da região centro-sul, representada por Maracaju, Dourados, Rio Brilhante e entorno, o excesso de chuvas em janeiro, fevereiro e março dificultou o processo de moagem da cana-de-açúcar ainda da safra passada. Este problema decorreu da ação climática da zona de convergência do Atlântico Sul, favorecendo a ocorrência de chuvas acima da média para o estado.

Diante do cenário de área e produtividade estima-se uma produção de 15.854,4 mil toneladas na atual safra, contra 17.150,5 milhões de toneladas na safra 2015/16, retração de 7,6% no período.

Apesar da queda da produção de cana-de-açúcar, em decorrência da conjuntura desfavorável e do endividamento do setor sucroalcooleiro dos últimos anos, está iniciando a construção de uma unidade de etanol de milho que deverá entrar em funcionamento até o final de 2017, que é uma eventual alternativa à menor oferta de cana-de-açúcar para produção de etanol. Contudo, o preço do cereal tem causado preocupação aos usineiros, devido aos problemas climáticos e aos contratos já firmados no mercado futuro.

Em unidades com menor área plantada, ou naquelas em que a capacidade instalada de moagem é grande, toda a cana-de-açúcar foi processada na safra passada, porém, algumas unidades não moeram toda a cana-de-açúcar plantada na safra anterior, de forma que muita cana-de-açúcar é bisada. Este fator trouxe inconvenientes agrícolas e industriais, por dificultar os tratos culturais, bem como o processamento da matéria-prima na safra subsequente. Além disso, como essa cana-de-açúcar foi colhida na safra atual, todo o cronograma para a moagem da atual safra foi modificado. Atualmente, as unidades estão operando com a máxima capacidade de processamento, porque nos últimos 60 dias praticamente não ocorreu precipitações no estado. Com o solo seco e a redução da temperatura, o processo de concentração de sacarose está sendo favorecido e a colheita viabilizada.

Há registros de geada em todas as regiões do estado, inclusive na região norte, onde este evento climático é muito atípico. Entretanto, elas têm ocorrido em regiões pontuais e principalmente nas baixadas, o que até o momento não condicionou reduções significativas da produtividade.

Com o clima mais estável e a não influência do evento El Niño, problemas decorrentes do atraso na colheita, tal como na safra passada, tendem a não ocorrer. Sendo assim, o excesso de chuvas não deverá ser fator problemático para a safra 2016/17.



10.11. MINAS GERAIS

10.11.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Em alguns meses, no decorrer do ano, os índices pluviométricos ficaram acima da média do esperado para a região. Portanto, considera-se que o clima variou até o início da safra. Com o início do inverno houve diminuição das chuvas, situação considerada satisfatória

para as lavouras. Principalmente por coincidir com período de início da colheita. Neste período, o clima é seco em toda a região produtora, sem previsão de chuvas para os próximos meses. Não há previsão de chuvas até o final de agosto, propiciando o avanço da colheita. Além disso, o clima seco aumenta o ATR, melhorando sobremaneira a qualidade do produto.

10.11.2. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

Estima-se que haverá uma redução de 4 mil hectares de área em produção de cana-de-açúcar destinada à moagem nas unidades localizadas em Minas Gerais.

A área total está estimada em 862,5 mil hectares, contra 866,5 mil hectares cultivados na safra anterior. Deste total para a safra atual, 510,5 mil hectares, referem-se em áreas de propriedade das próprias unidades e 308,8 mil hectares de área de fornecedores.

10.11.3. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A produtividade média nesta safra 2016/17 está estimada em 77.776 kg/ha, produção semelhante à média obtida na safra anterior. O bom regime de chuvas,

ocorrido na região produtora, propiciando boa umidade no solo, foi fundamental para o desenvolvimento pleno e melhoria na qualidade produtiva dos canaviais.

10.11.4. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A produção de cana-de-açúcar em Minas Gerais está estimado em 67.083,5 mil toneladas, representando aumento de 3,3% inferior à safra anterior, que foi de

64.932,4 mil toneladas. O clima vem sendo um forte aliado para o aumento na produção. Além disso, melhora remuneratória aos fornecedores e recuperação dos preços do açúcar e do etanol no mercado interno e externo serviram como incentivos a investimentos

nas lavouras.

10.11.5. MIX DE PRODUÇÃO

O clima tem contribuído para o desenvolvimento e qualidade na produção de açúcar na cana-de-açúcar, comprovado pelo ATR constatado neste início de colheita (em média 141,1 kg/t). Além disso, introdução de variedades precoces e implemento de tecnologias nas lavouras também são fatores que contribuem para a melhoria na produtividade.

em razão de déficit na produção mundial causado por adversidades climáticas (El Niño), que afetou a produtividade das lavouras nos países da Ásia e Europa. Além disso, os estoques mundiais de açúcar são considerados baixos.

Observa-se uma tendência de aumento na produção de açúcar na ordem de 19,8%. Com produção estimada em 3.894 mil toneladas, supera em 509,2 toneladas a safra anterior. Atualmente o açúcar vem tendo melhor remuneração no mercado interno e externo,

O aumento da demanda de etanol no mercado interno serve de incentivo para a manutenção da oferta do produto. Minas Gerais é o segundo maior estado consumidor de etanol do país, estimulado, entre outros fatores, pela redução da alíquota de ICMS do produto em 2015, de 19% para 14%. Nesta safra 2016/17 a estimativa deste segundo levantamento é de uma produção de 2,8 bilhões de litros, contra 3,1 bilhões produzido na safra 2015/16. Esta diminuição na produção já

vem refletindo no preço do produto no mercado.

10.11.6. COLHEITA

Oficialmente a safra de cana-de-açúcar iniciou-se no

final de abril, variando as datas entre unidades até maio. O avanço da colheita e moagem já atinge em média 45% do total a ser colhido. Em todas as unida-



des produtoras, a produtividade média e a qualidade dos produtos são considerados superiores se comparado com a safra anterior. O clima seco vem favorecendo os trabalhos de colheita e moagem em toda a região pesquisada.

Apesar das paralisações ocorridas, principalmente em pacidade máxima de produção.

10.12. PARAÍBA

10.12.1. SITUAÇÃO DA CULTURA

A safra 2016/17 está no momento de definição em razão das condições climáticas apresentadas para junho e julho, que tem a precipitação pluviométrica para esses dois meses bem abaixo das médias históricas, que chegam a uma redução de 50%, o que

superior a safra passada.

10.12.2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A região tem como particularidade seu clima definido em dois períodos: o de seca e o de inverno (chuvas). Dessa forma, o planejamento dos plantios de inverno (abril a agosto) e verão (julho a março), possibilita um ciclo com horizonte de tempo que compreende o início de agosto ao final de julho.

Observa-se que na safra 2016/17 ocorreu uma distribuição à safra 2015/16.

10.12.3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de produção, aproximadamente de 124,4 mil hectares, não apresenta alteração, pois os espaços geográficos destinados à exploração econômica da cana-de-açúcar na Paraíba são estáveis.

Observa-se que em advento da recuperação econômica dos produtos no mercado, e a distribuição regular de chuvas para o período de dezembro a maio espera-se uma recuperação da produtividade de cana-de-açúcar, com produção de 6.077,5 mil toneladas, o que representa um aumento de 9,9% na produção e 2,5% no ATR em relação ao primeiro levantamento da safra 2016/17.

maio, onde-se registrou ocorrência de chuvas na região produtora, os percentuais de moagem nas unidades estão dentro das expectativas. A previsão é de que os trabalhos de colheita e moagem continuem intensificados até o final do mês de agosto, período previsto para estiagem. De maneira geral, observa-se que as unidades vem operacionalizando com sua ca-

influencia consideravelmente a cana-de-açúcar de quarto ao sexto corte, que ainda está no estágio de desenvolvimento. Para a cana-de-açúcar de primeiro (12 e 18 meses), segundo e terceiro corte que está em maturação, a influência é menor. Portanto se em julho e agosto ocorrer as chuvas dentro do histórico pluviométrico, espera-se que a produção em tonelada seja

buição regular das chuvas de dezembro a maio, contribuindo no seu ciclo de plantio e desenvolvimento produtivo. Com o veranico apresentado para junho e julho cria-se a expectativa de perdas da cana-de-açúcar que está em estágio de desenvolvimento, mas aumenta a concentração de ATR para a que está no estágio de maturação, onde concentra em torno de 30% da área produtiva. Portanto, ainda não dá para aferir se ocorrerá perdas nesta safra, o que se espera é que no mínimo, os números permaneçam superiores

O prognóstico dos fatores agrícola e econômico que irão influenciar essa safra 2016/17 deve ser definido nos dois meses seguintes (julho e agosto). O mercado econômico rentável do açúcar, pelas condições do desabastecimento internacional, definiu a destinação de 29,9% da produção total do ATR para o açúcar, o que deverá resultar num acréscimo de 74,3% em relação à safra 2015/16, ou seja, a estimativa de produção é de 224,9 mil toneladas. No mercado econômico o ATR está mensalmente apresentando ganhos mensais 5,0%, em função do valor do açúcar no mercado nacional e internacional.

O cenário agrícola para o setor sucroalcooleiro no estado será definido em função do comportamento climático a ser apresentado nos próximos meses, o que influenciará à cana-de-açúcar que está em desenvol-



vimento, ou seja, em torno de 70% da área produtiva.

10.13. PARANÁ

O levantamento da safra 2016/17 apontou uma área total de 623,6 mil hectares e a produção de 45.818,5 mil toneladas de cana-de-açúcar. As estimativas de produção são de 3.387,7 mil toneladas de açúcar e de 1,7 bilhão de litros de etanol (627,2 milhões de litros de anidro e 1,1 bilhão de hidratado), ou seja, 25,3% mais açúcar e 7,3% mais etanol em relação à safra anterior.

No momento, a colheita está evoluindo dentro do programado na maior parte do estado devido do clima seco que ajuda bastante o trabalho a campo e compensa os transtornos causados pelas erosões e minas d'água surgidas com o excesso de chuvas do ano anterior, compensando assim, os dias parados em decorrência das chuvas de junho. A perspectiva é que as metas de produção sejam cumpridas dentro do ano safra.

As chuvas foram seguidas por alguns eventos de geada, que atingiram principalmente as regiões situadas abaixo do Trópico de Capricórnio e áreas de baixada, causando perdas na produção e produtividade da cana-de-açúcar. Porém, estas perdas foram compensadas pelo aumento de ATR que ocorreu devido à maturação precoce provocada pela geada. As áreas atingidas pela geada tiveram seu corte imediato, minimizando assim, as perdas ocorridas. A previsão é

ximo de açúcar possível.

10.14. PERNAMBUCO

O segundo levantamento da safra de cana-de-açúcar 2016/17, de Pernambuco, teve como objetivo quantificar a produção dos canaviais destinada ao processamento nas indústrias sucroalcooleiras e apontar a estimativa da respectiva produção de açúcar e etanol para esta safra.

O estado possui, atualmente, 17 unidades sucroalcooleiras em operação, as quais são referenciadas para realizar o levantamento da safra do setor canavieiro do estado, seja no âmbito da produção agrícola ou no da industrial. Os empreendimentos estão situados na zona da mata e no litoral pernambucano, onde, os canaviais ocupam a quase totalidade das áreas cultiva-

10.14.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

De maneira geral, as precipitações pluviométricas ocorridas entre março a junho ficaram na faixa de normal a chuvoso na Zona da Mata, Litoral e região

que com a ocorrência de La Niña, o ritmo da colheita se intensifique.

Em média, a obtenção do ATR pelas unidades na safra 2016/17 é de 131,7 kg/t, ou seja, o ATR está levemente abaixo do que foi estimado devido à colheita da cana bisada, mas a tendência é que, com a colheita em agosto e setembro, haja um aumento deste índice. A estimativa é alcançar um ATR de 141 kg/t até o final da safra, 5,2% superior à safra passada.

A previsão para as áreas de plantio destinadas à renovação e expansão da cultura reduziu em 5% quando comparada à avaliação anterior, a qual totaliza 62,8 mil hectares (82% de renovação e 18% de expansão). A área referente à renovação equivale a apenas 8%, aproximadamente, quando o percentual tido como ideal é de 20%. Este fato é preocupante, haja vista a trajetória de queda da produtividade quando comparada à safra anterior, que sofreu uma redução de 8,2%. Se as taxas de renovação permanecerem neste patamar, os canaviais atingirão 12 anos, enquanto que o ideal é de 6 anos.

Cabe destacar que uma característica comum a muitas unidades é a má qualidade do caldo da cana bisada. Com o caldo de má qualidade não é possível a produção de açúcar, e essa é a principal razão da produção de etanol estar acima do estimado inicialmente. Devido aos baixos preços do etanol e os altos preços do açúcar, as unidades estão produzindo o má-

das da região.

Estas áreas apresentam declividades classificadas de ondulado (8 a 20% de declividade) a fortemente ondulado (20 a 45% de declividade), circunstância que as inviabiliza para a prática da colheita mecanizada. Há exceção de algumas unidades que possuem terrenos de várzeas e/ou planos que permitem a colheita mecanizada, porém, estas representam uma parcela pouco significativa em relação à área total.

A colheita da cana-de-açúcar, assim como, o subsequente processamento nas indústrias sucroalcooleiras ocorre entre a segunda quinzena de agosto e pode se estender até abril do ano seguinte.

Metropolitana do Recife, com exceção de junho, o qual choveu em média 120 mm. No entanto, as chuvas registradas em junho foram bem distribuídas no tempo e no espaço, fato que, também, já vinha ocorrendo nos



meses precedentes, o que influenciou positivamente no desenvolvimento dos canaviais, bem como, no manejo e implantação de novas áreas.

Conforme a Agência Pernambucana de Água e Clima (APAC), apesar de fraco, o fenômeno El Niño ainda exerceu sua influência em junho, causando subsidência sobre a Região Nordeste e inibindo a formação de nuvens. As últimas observações na região do Niño no Oceano Pacífico equatorial, mostram anomalia negativa de TMS superior a $-0,5^{\circ}\text{C}$, no entanto, para que seja considerado fenômeno La Niña, a anomalia negativa deve ser abaixo de $-0,5^{\circ}\text{C}$ por três meses consecutivos.

No próximo trimestre (agosto-setembro-outubro), os

10.14.2. INFORMAÇÕES AGRÍCOLAS

No primeiro levantamento realizado em abril do corrente ano, justificando a melhora nos preços do açúcar e do etanol e, por conseguinte, do ATR, foi estimado que a área cultivada na safra 2016/17 crescerá em torno de 2,1% em relação à safra passada. Nesta avaliação, em decorrência do clima favorável e do retorno, ainda que comedido, de investimentos nas lavouras, a tendência é que a área destinada ao processamento das unidades cresça em 5,3% ou 13,5 mil hectares a mais que na safra passada, onde foi registrada uma área de 254,2 mil hectares. O aumento de área estimado ocorre principalmente nas unidades arrendadas, as quais processam exclusivamente a cana-de-açúcar de fornecedores.

No que concerne ao rendimento médio, a cana-de

10.14.3. INFORMAÇÕES DA INDÚSTRIA

Diante da abertura de novos mercados para o açúcar na União Europeia, bem como, da permanência do baixo estoque deste no mercado mundial e da estagnação na demanda do etanol, a tendência nesta safra é que os empreendimentos mistos destinem a moagem da cana-de-açúcar para fabricação do açúcar em face do mercado se encontrar mais aquecido.

Por outro lado, o etanol hidratado deverá ter uma

modelos dinâmicos e estatísticos indicam anomalia média de TSM em torno de $-0,6^{\circ}\text{C}$ com probabilidade de 50% da ocorrência de La Niña, 48% de neutralidade e apenas 2% que ocorra o fenômeno El Niño. A previsão para o trimestre de agosto a outubro de 2016 é que as chuvas ficarão abaixo do normal para a região Metropolitana do Recife, Zona da Mata e Agreste.

Em julho, as chuvas continuaram abaixo da média climatológica, contudo, em face de sua boa distribuição e as lavouras, na sua maioria, se encontram em fase de maturação, o consenso para quase todas as áreas cultivadas é de que nesta safra haverá uma melhora significativa na produtividade em relação à safra passada, a qual foi severamente castigada pelos baixos índices de chuvas intercalados por consecutivos veranicos.

-açúcar colhida na safra passada foi severamente afetada pela incidência de más condições climáticas ao seu desenvolvimento, ao contrário disso, neste ano, as precipitações pluviométricas, até então, estão contribuindo para o desenvolvimento dos canaviais, o que têm elevado a estimativa do rendimento médio dos canaviais. Nesta avaliação se espera um rendimento médio 20,5% superior à safra 2015/16.

Diante do atual cenário do clima e a retomada tímida dos investimentos, puxados pela elevação nos preços do etanol e do açúcar, decorrentes do aumento do preço dos combustíveis e à redução nos estoques mundiais do açúcar, a estimativa é que a produção canavieira destinada ao setor sucroalcooleiro no estado atinja nesta safra 2016/17 um volume em torno de 14.400,3 mil toneladas ou 26,9% a mais do que a safra passada.

redução na sua produção tendo vista que, além de destinarem uma parcela maior da moagem para produção de açúcar, houve uma estagnação na sua demanda, por conseguinte, o etanol anidro se tornou mais vantajoso devido os preços tenderem a ser mais remuneradores.

Diante do cenário atual se conjectura para esta safra aumento de 37,8% na produção do açúcar, aumento de 12,8% para produção de etanol anidro e redução de 1,8% na produção do etanol hidratado.



10.15. RIO GRANDE DO NORTE

10.15.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E DA CULTURA

As precipitações pluviométricas nas áreas do canavial foram bastante favoráveis em janeiro do corrente ano, permanecendo regulares até junho, com intercorrências de veranicos em março e junho. Segundo a Emparn (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), as chuvas ocorridas em janeiro de 2016, sobre praticamente todo o estado, foram ocasionadas por sistema meteorológico denominado “Vórtico Ciclônico de Ar Superior”, que atua sobre a região normalmente durante dezembro a fevereiro, não tendo nenhuma relação com as chuvas da Zona de Convergência Intertropical que atua entre fevereiro e maio. As boas chuvas no período mencionado, principalmente, nas áreas do canavial, beneficiaram a formação da lavoura e seu desenvolvimento vegetativo. No entanto, em julho, quase não choveu nessas

áreas e as precipitações ocorridas foram provocadas pela formação de instabilidades de origem oceânica que deixou o céu sobre a faixa litorânea e o agreste potiguar com predominância de nublado, porém com ocorrência de pouca chuva.

Nessa região (leste e agreste potiguar) o período chuvoso costuma ocorrer de maio a agosto, portanto, o setor sucroalcooleiro ainda aguarda chuvas em agosto, que poderão beneficiar a lavoura que se encontra na fase de crescimento dos colmos, definido como o processo fisiológico que envolve a formação de açúcares nas folhas e seu transporte e armazenamento nos colmos, iniciando-se a fase de maturação e consequente diminuição do crescimento vegetativo. Grande parte do canavial alcançará seu pico de maturação em setembro e outubro.

10.15.2. ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Em comparação a safra passada, constatou-se uma redução de 1,2% na área da cana-de-açúcar que será colhida em 2016/17. Um dos motivos para a redução foi a exaustão de áreas devido ao longo período de estiagem dos últimos anos, no momento essas áreas estão sendo recuperadas. Outro fator que influenciou

safrapassada de 6,7%.

10.15.3. ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E ETANOL

O preço do açúcar no mercado externo elevará a representatividade da commodity na produção do setor sucroalcooleiro para a próxima safra 2016/17. Segundo as fontes consultadas, a valorização do dólar está favorecendo as exportações que, associado aos bons preços praticados internamente, levarão as unidades a aumentar a produção de açúcar em detrimento do

do), na ordem de 28,7 %.

a redução foram alguns distratos ocorridos em áreas de arrendamento. No entanto, o setor espera obter uma produtividade superior em 2016/17, maior que a safra anterior em 8%. Esta produtividade foi motivada pelas ocorrências de chuvas no período, bem como, à intervenção de irrigação em áreas onde as precipitações não foram favoráveis, como resultado, o setor espera uma produção de cana-de-açúcar superior à

etanol. Neste cenário, é importante lembrar a análise do mercado feita em março de 2016, no tocante ao déficit mundial na produção de açúcar na ordem de 7 milhões de toneladas, fato que continua impactando na elevação dos preços do produto.

Assim, de modo a capturar a alta de preços, as unidades darão ênfase a produzir mais açúcar na safra 2016/17, com um aumento previsto de 49,5%, em relação à safra passada. A preferência pelo o açúcar fará diminuir a produção de etanol total (anidro e hidratado).

10.16. RIO GRANDE DO SUL

A unidade produtora no Rio Grande do Sul produz somente etanol hidratado. Está ocorrendo perda de área para a soja dos cortes que estariam no momento da renovação. O preço do etanol é satisfatório no

momento e a produção seria maior se houvesse mais cana-de-açúcar disponível para moagem. A esperança é que ocorra um declínio na área de soja devido à queda do valor do dólar, fazendo que os produtores voltem a plantar cana-de-açúcar. A área de renovação é significativa para o tamanho da unidade, além de possuir também área de expansão. Em compensação



a área erradicada também é significativa.

10.17. RONDÔNIA

10.17.1. ESTIMATIVA DE ÁREA

A previsão atual da área a ser colhida nesta safra reduziu de 3,9 mil hectares, registrado no levantamento anterior, para 3,2 mil hectares. Esta redução aconteceu culturais ao longo dos anos.

10.17.2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E DE PRODUTIVIDADE

A produtividade média esperada para este levantamento também sofreu redução em relação ao levantamento anterior, ou seja, passou de 53.864 kg/ha para 49.982 kg/ha. Esta redução se deve à existência de canaviais antigos e degradados, necessitando de renovações, perdas significativas na colheita, ataques

ce principalmente em razão das devoluções de áreas arrendadas decorrente da crise econômica que exigiu uma série de ajustes nas atividades do setor no estado. Há ocorrências de perdas de áreas também em razão da movimentação/pisoteio ocasionados pelas máquinas durante os trabalhos de colheita e tratos

causados por cigarrinhas e à isoporização de parte dos canaviais com diminuição da sacarose. Em relação à safra passada a expectativa é que a produtividade da safra 2016/17 ainda assim seja superior em 13,6%. O plantio que teve início em janeiro foi paralisado em abril em função das condições climáticas adversas, tais como as altas temperaturas, baixa umidade do ar e baixas precipitações pluviométricas, devendo ser retomado a partir de outubro.

10.17.3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A colheita da safra teve seu início em maio e até a presente data foram colhidos 1,1 mil hectares (35% da área), com produtividade média de 46.260 kg/ha. Há previsão de moer, nesta safra, 160,4 mil toneladas. Verifica-se perdas significativas de áreas e produtividades ao longo dos anos em razão da movimentação das máquinas durante a colheita da produção e também ao prejuízo causado pelos ataques de cigarrinhas das raízes, nos locais onde não foram feitos o devido controle. Não está sendo realizada a adubação química da cana-soca. A adubação que está sendo feita é com primeira quinzena de novembro de 2016.

torta de filtro (produto residual da indústria). A área total para reforma em 2016 é de 603,1 hectares, desta área foram plantadas até o momento 80,25 hectares. A conjuntura econômica tem dificultado o setor no estado, e assim parte das áreas arrendadas estão sendo devolvidas. Tratos culturais não estão sendo feitos em todas as áreas e ainda há redução do quadro de trabalhadores. Outra dificuldade vivenciada no estado é a demora para manutenção/reposição das peças e equipamentos tanto da indústria como das máquinas, pois em muitos casos se aguarda muito tempo para a chegada do material oriundo, principalmente de São Paulo. A expectativa para esta safra é que toda a produção seja processada e que o término dos trabalhos de moagem da presente safra ocorra ainda na

10.18. SÃO PAULO

10.18.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As chuvas que começaram a ser registradas a partir de outubro de 2015 e se prolongaram até março de 2016 foram bastantes regulares e bem distribuídas, o que favoreceram as canas precoces e médias. Entretanto, forte estiagem e altas evapotranspirações ocorridas em abril, exigiram maior demanda hídrica devido às elevadas temperaturas e baixas precipitações. Já no final de maio e boa parte de junho de 2016, as temperaturas foram bastantes amenas, com registro de

chuvas acima da média para essa época do ano. Esse clima bastante seco de abril resultou na formação de internódios (intervalo entre o crescimento do caule da planta) mais curtos, sem ainda afetar negativamente a produtividade.

Geadas ocorridas em junho de 2016 trouxeram significativos prejuízos aos canaviais de grande parte das unidades de produção do estado, principalmente aquelas localizadas mais ao noroeste/sul/sudoeste.



Conforme a intensidade da geada, ocorreu o apodrecimento das folhas centrais do “palmito”, fazendo que este se destaque facilmente. Em consequência da morte da gema apical, ocorrem brotações das gemas laterais e a diminuição das características tecnológicas do colmo.

Após a geada, sempre que possível, se antecipa o corte da cana-de-açúcar com o intuito de minimizar as perdas, em termos de concentração de sacarose no colmo, enquanto os canaviais mais jovens são deixados no campo para que novas brotações se desenvolvam em substituição aos colmos atingidos pelo frio intenso.

em torno de até 50% no rendimento da tonelada colhida.

10.18.2. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

As unidades de produção de São Paulo apontam para um pequeno crescimento na área plantada (3,8%), indicando sinais de reversão no quadro das últimas safras, nos quais o segmento vinha enfrentando grandes dificuldades. Esse fato é comprovado pelo alto número de unidades que entraram em recuperação judicial ou que encerraram suas atividades.

Já o açúcar está trazendo ânimo a essa atividade, de-

dução para o açúcar, bastante favorável pela conjuntura externa.

10.18.3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

O etanol hidratado é o etanol comum vendido nos postos, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A diferença entre os dois diz respeito à quantidade de água presente em cada um deles. O etanol hidratado combustível possui em sua composição entre 95,1% e 96% de etanol e o restante de água, enquanto o etanol anidro (também chamado de etanol puro ou etanol absoluto) possui pelo menos 99,6% de graduação alcoólica.

Dessa forma, o etanol anidro é praticamente etanol puro. A palavra anidro tem origem grega e significa “sem água” (a = não e hidro = água). Os dois tipos de etanol seguem o mesmo processo de fabricação até eles serem fermentados. Da fermentação, surge o etanol hidratado, com uma taxa de aproximadamente 95% de etanol.

Para se obter o etanol anidro é preciso passar o etanol pelo processo de desidratação, que ocorre com a destilação fracionada, em que se evapora a água após

Não obstante ao prejuízo imediato, a preocupação com os eventos climáticos se prolonga para a safra seguinte, pois a perda da brotação e da massa verde desenvolvidas podem retardar o início do próximo plantio e a oferta de mudas para expansão também fica comprometida. Não há muito o que se fazer após o canavial ser atingido pela geada, a não ser, remanejar o corte para as áreas afetadas, pois colher o mais rápido possível é a melhor forma de atenuar a perda.

Apesar de ser uma cultura considerada mais resistente, a cana-de-açúcar também sofre com a geada que chega a queimar os canaviais, podendo gerar perdas

mostrando forte recuperação nos preços desde a última safra, com significativo aumento na margem de lucro das unidades de produção, bem acima do etanol. Essa situação é resultado, principalmente, da recuperação do preço de exportação do açúcar em razão à expectativa de deficit global e um dólar bastante valorizado.

Em relação à produção de etanol, esta safra sinaliza com uma menor produção, devido ao menor consumo interno, motivado, sobretudo, pela recessão que passa o país, bem como, pelo direcionamento da pro-

separá-la do etanol. O etanol anidro é misturado à gasolina para baratear o combustível, aumentar sua octanagem e reduzir a emissão de poluentes.

O Brasil atualmente utiliza a mistura na proporção de 20%, sendo que essa taxa já atingiu 27% em algumas épocas – valor máximo devido a necessidades de alteração no motor para além dessa proporção. Mais de 40 países, como Estados Unidos, Canadá, Paraguai e China também utilizam essa mistura, porém em proporções que costumam ser de 5% ou 10%.

O etanol anidro ainda é utilizado na fabricação de tintas, vernizes, solventes, bebidas destiladas, entre outros produtos. Já o etanol hidratado é utilizado como combustível somente no Brasil, desde o fim da década de 70.

Sendo o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, melhor matéria-prima do etanol, esse uso se torna viável economicamente apenas no país, algo possível graças a incentivos governamentais como o programa Proálcool, de 1975.

Além de combustível, o etanol hidratado também está presente em cosméticos, produtos de limpeza,



antissépticos, vinho, cerveja e outros líquidos, em gradações alcoólicas que variam de produto a produto.

10.18.4. PRAGAS DOS CANAVIAIS

Há grande preocupação do setor com relação às pragas que atacam sistematicamente os canaviais. O segmento canavieiro compromete anualmente sigpredadores em níveis aceitáveis.

10.19. SERGIPE

10.19.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As condições pluviométricas no ano de 2016 não têm sido ideais para o desenvolvimento da cana-de-açúcar, em virtude dos baixos índices pluviométricos e da irregularidade das chuvas. Analisando os dados pluviométricos do ano de 2016, observamos uma redução acentuada em relação ao ano 2015, que já havia registrado escassez em comparação a dados históricos. As condições atuais podem provocar atraso na colheita

nificativo montante de recursos no combate a essas pragas, praticamente impossíveis de serem erradicadas, devido à grande população que infectam as áreas de produção.

Com muito esforço, através de aplicação programada de defensivos agrícolas, se consegue manter esses

devido ao atraso no crescimento vegetativo da cultura.

A precipitação acumulada entre os dias 11 e 25 de julho de 2015 mostra que houve mais de 15 dias sem a ocorrência de chuvas no mês, assim como aconteceu em junho de 2016. Até o momento os índices de radiação solar e temperatura são adequados para um bom rendimento da cultura da cana-de-açúcar em Sergipe. Pragas e doenças

10.19.2. CONDIÇÕES DA CULTURA E DAS UNIDADES

Em virtude das condições climáticas dos últimos meses, as unidades estão pessimistas em relação à preparando-se para dar início à moagem da safra 2016/17.

dução de cana-de-açúcar na próxima safra e aguardam uma melhora na distribuição de chuvas nos próximos meses. No momento, as unidades estão realizando manutenção de seus equipamentos, pre-

10.19.3. ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO

No comparativo de área de cana-de-açúcar plantada entre as safras 2015/16 e a safra 2016/17 é possível observar redução percentual de 9,4% de área plantada. A queda na área plantada pode ser explicada pelos problemas financeiros de algumas unidades, além do receio diante dos baixos índices pluviométricos e a má distribuição de chuvas dos últimos anos.

Quanto às principais variedades de cana-de-açúcar, cultivadas no estado, se verificou que elas estão condiszentes com as condições climáticas e de solo da região, bem como a excelente condução dos tratos culturais. As variedades SP 81-3250 (precoce), SP79-1011 (precoce), RB925211 (precoce), RB78-4764 (média), SP74-4764 (tardia), RB 867515 (tardia), RB75126 (tardia), RB72454 (tardia) e RB535089 (tardia) representam em torno de 74,66% da área plantada no estado. As variedades precoces se destacam em termos de área plantada, com 43,06% da área plantada, por conta, principalmente da má distribuição de chuvas que vem ocorrendo nos últimos plantios.

O presente levantamento estima uma queda de 2% na produção total de cana-de-açúcar, que se explica neste momento, principalmente por conta da redução na área plantada. A produção da cana-de-açúcar destinada à moagem na safra 2015/16 foi de 2.284,7 mil toneladas, contra 2.238,7 mil toneladas previstas para a safra atual.

A estimativa de produção do açúcar para a próxima safra é de 101,8 mil toneladas, contra 105,4 mil toneladas da safra anterior, representando uma queda de 3,4%, ou seja, 3,6 mil toneladas a menos de açúcar.

Para o etanol total, a previsão é 114,7 milhões de litros na safra 2016/17, contra 111,9 na safra 2015/16, o que representará um aumento de 2,5%. A preferência pela maior produção de etanol na próxima safra se dá por causa de melhores perspectivas de mercado para o etanol no estado. Os dados levantados na presente pesquisa demonstram que continuará a migração da indústria para a produção de etanol, apesar dos favoráveis preços do açúcar. A produção de etanol anidro



na safra 2015/16 foi de 26.111,4 mil litros, contra 30.597 previstos para a safra atual, o que significará uma au-

dução de 2%.

10.20. TOCANTINS

A safra de cana neste ano vem ocorrendo normalmente, avançando conforme o esperado. Dado ao clima menos favorável nesta safra, pelo menor volume de chuvas ocorrido, principalmente em outubro de 2015 e fevereiro de 2016, haverá uma queda na produção em relação ao volume esperado no momento do primeiro

levantamento de 17,2%. A produção de etanol hidratado, na safra 2015/16 foi de 87.785,5 mil litros, contra 84.076 previsto para a safra atual, o que significará uma re-

levantamento.

Houve uma alteração no planejamento de renovação dos canaviais, que a partir deste ano deverá ter um percentual maior em relação ao que vinha sendo renovado, devido à produtividade insatisfatória obtida nos talhões com maior número de cortes. Assim, também, foram revistas a área e a produtividade da parte destinada à obtenção dos toletes para a renovação/formação dos novos talhões.





11. PREÇOS

O preço do açúcar cristal no atacado em 2016 seguiu tendência mundial de alta. O que pode ser explicado, em grande parte, devido ao elevado preço da *commodity* no mercado internacional. Minas Gerais, Alagoas, Paraná e Mato Grosso do Sul apresentaram preços mais elevados em julho de 2016, em comparação com os demais meses do ano. Em Goiás o preço recua desde fevereiro, visto que o valor registrado em julho foi o menor do ano. Em Pernambuco, o pico de preços ocorreu em abril, com leve redução em maio e junho, no entanto, voltou a subir em julho.

Os preços do álcool anidro e hidratado em São Paulo seguem em alta após valores recordes atingidos em março de 2016. A alta se deve, sobretudo, à diminuição na oferta em virtude de as usinas estarem priorizando a produção de açúcar. A comparação com os valores apresentados em 2015 e 2016 demonstra comportamentos distintos e a grande elevação de valores.

Gráfico 21 - Preço médio por estado - Tonelada de cana-de-açúcar

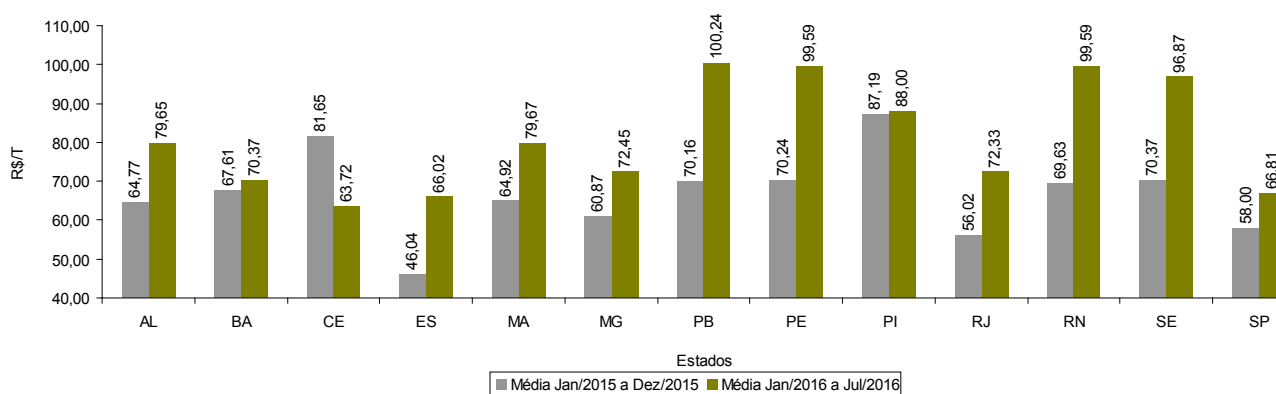


Gráfico 18 - Preços açúcar cristal atacado- SP (50kg)

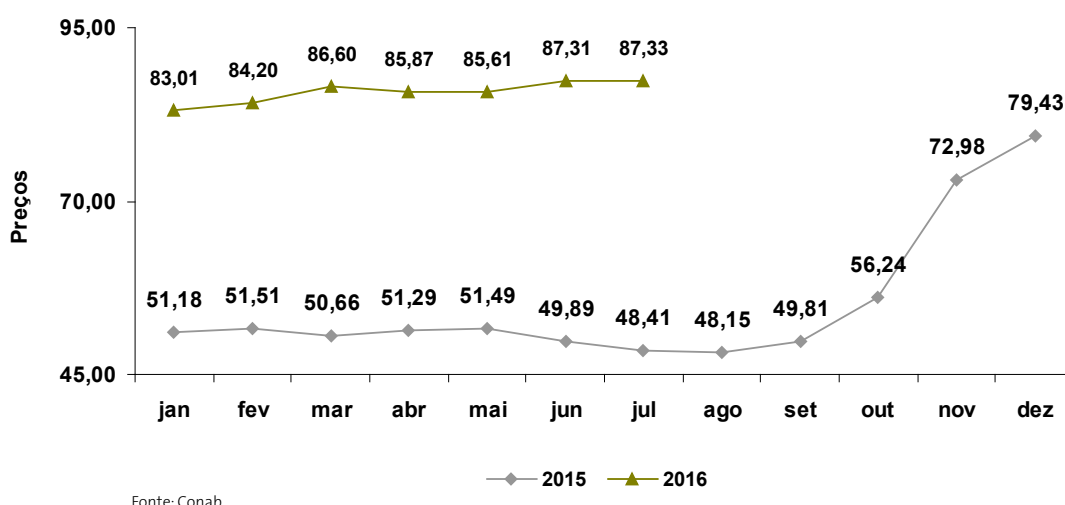


Gráfico 19 - Preços etanol anidro atacado - SP

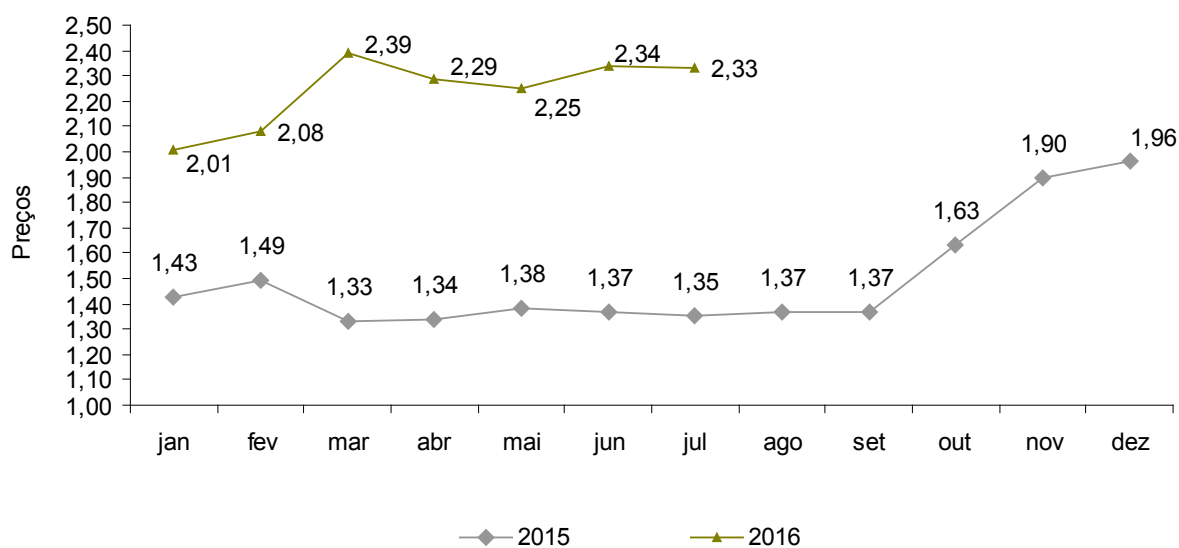
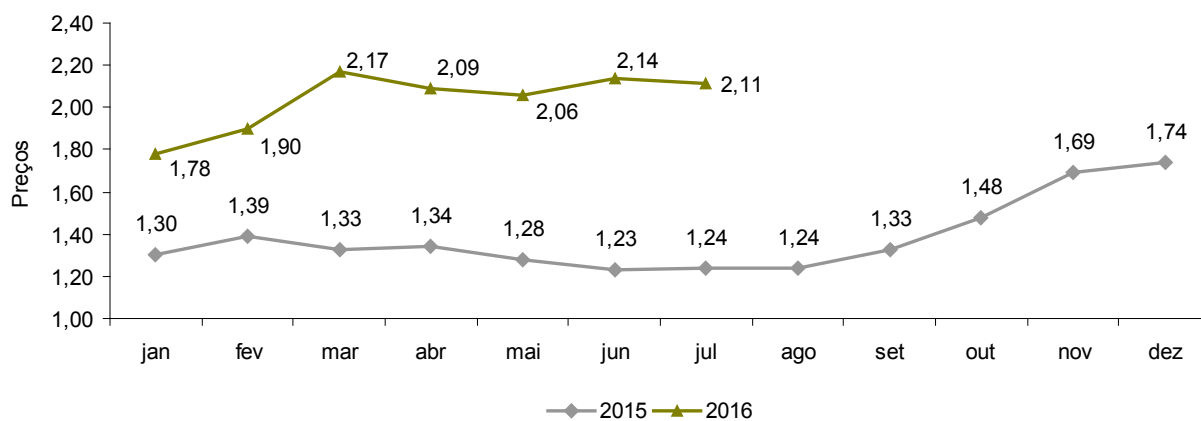
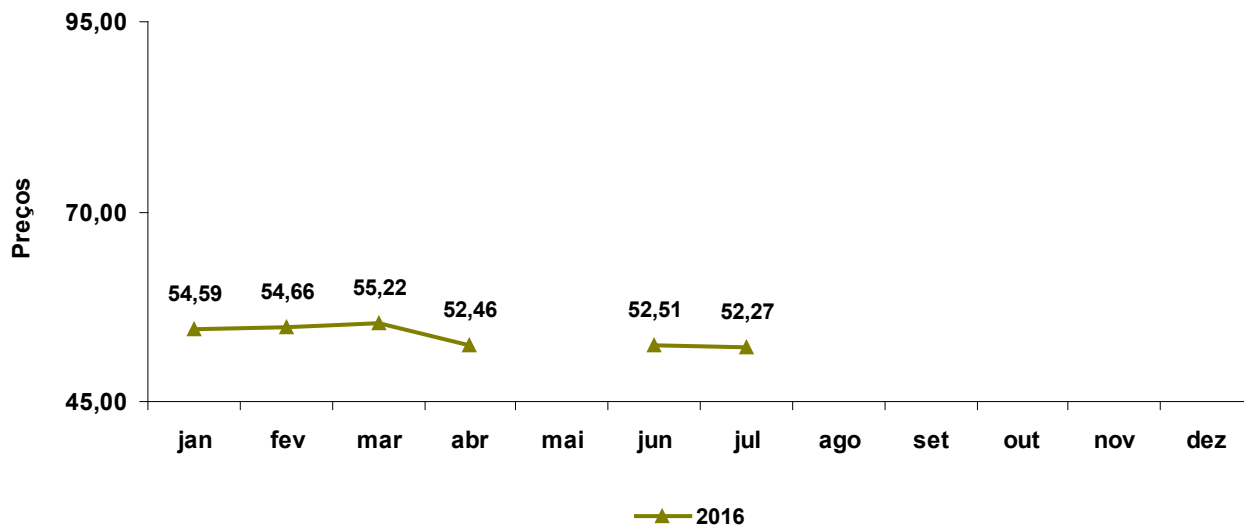


Gráfico 20 - Preços etanol hidratado atacado- SP



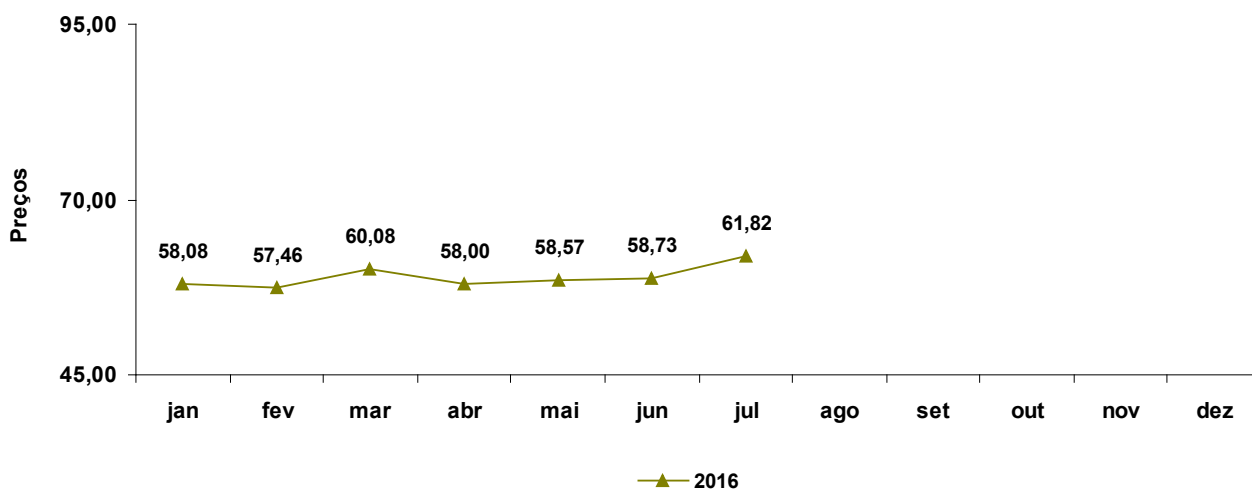
Fonte: Conab

Gráfico 18 - Preços açúcar cristal atacado- SP (30kg)



Fonte: Conab

Gráfico 18 - Preços açúcar cristal atacado-MG (30kg)



Fonte: Conab



Gráfico 18 - Preços açúcar cristal atacado - AL (30kg)

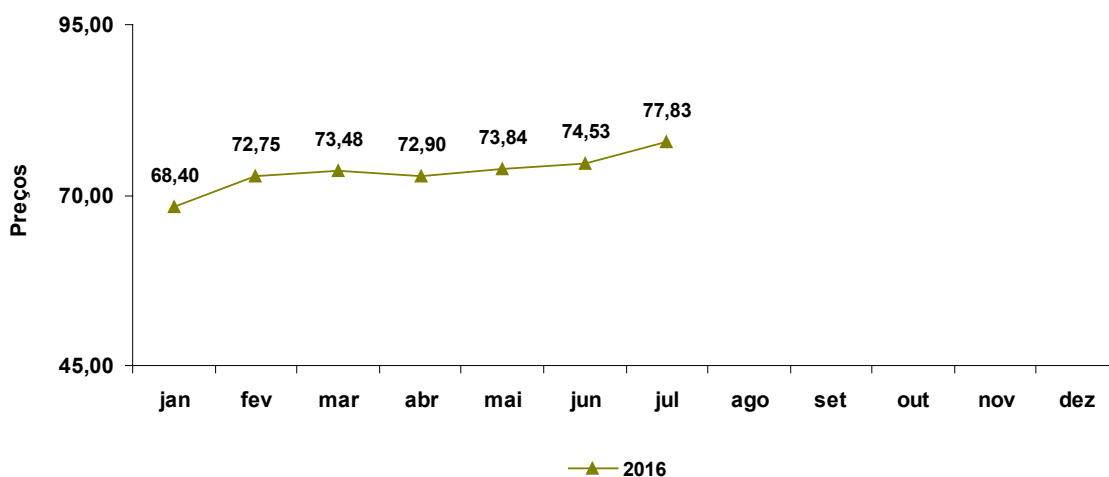


Gráfico 18 - Preços açúcar cristal atacado - GO (30kg)

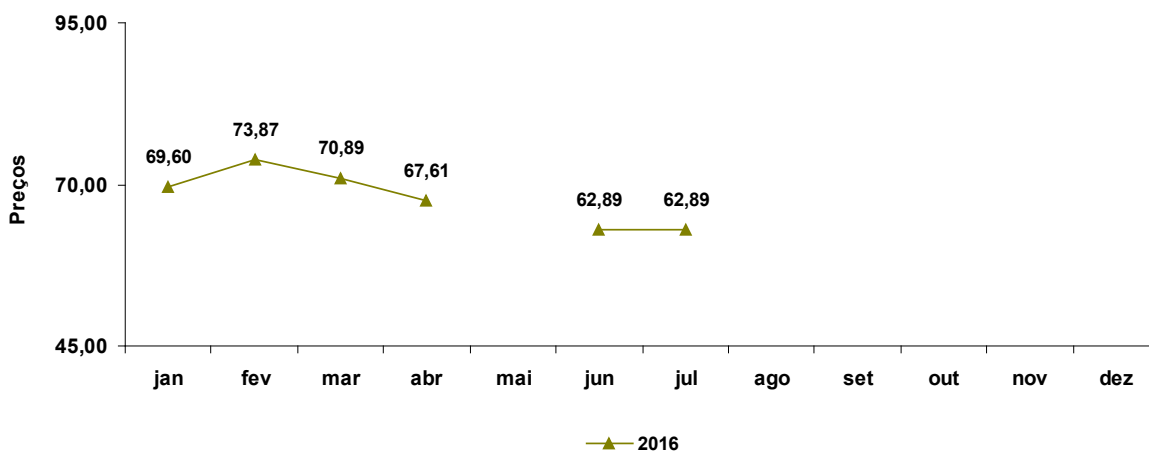


Gráfico 18 - Preços açúcar cristal atacado - MS (30kg)

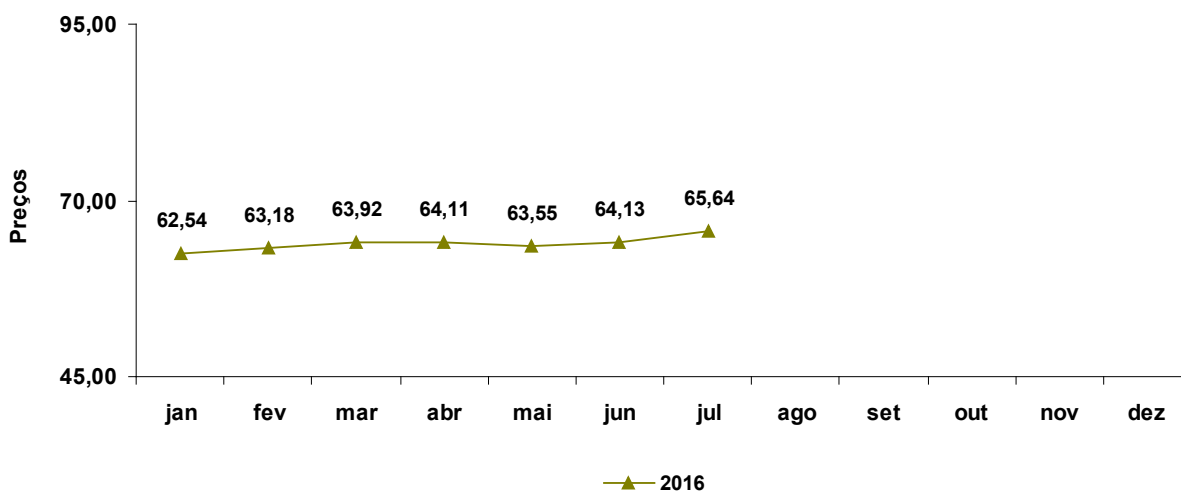
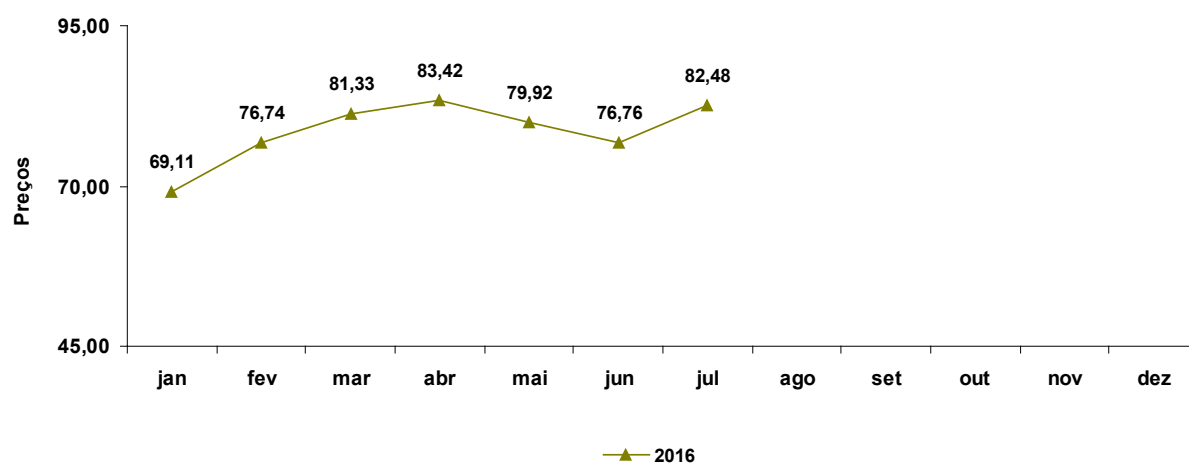
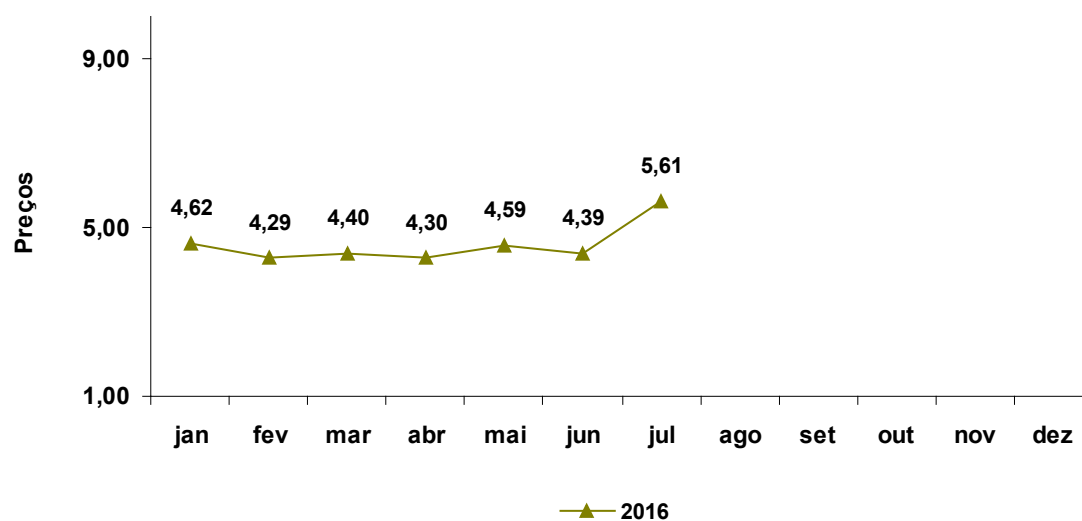


Gráfico 18 - Preços açúcar cristal atacado - PE (30kg)



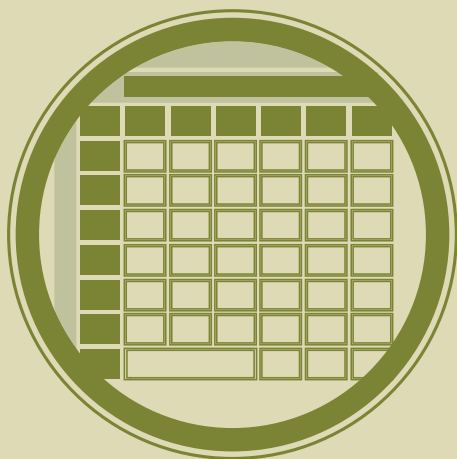
Fonte: Conab

Gráfico 18 - Preços açúcar cristal atacado - PR (2kg)



Fonte: Conab





12. RESULTADO DETALHADO

Tabela 6 - Açúcar total recuperável (ATR)

REGIÃO/UF	ATR médio (kg/t)			ATR total (t)		
	Safra 2015/16	Safra 2016/17	Variação (%)	Safra 2015/16	Safra 2016/17	Variação %
NORTE	146,1	153,0	4,7	517.526	509.558	(1,5)
RO	114,3	116,0	1,4	21.833	18.604	(14,8)
AC	88,6	99,5	12,2	7.630	10.993	44,1
AM	105,3	89,4	(15,1)	22.779	19.155	(15,9)
PA	138,9	138,0	(0,6)	94.757	106.149	12,0
TO	156,6	170,9	9,1	370.527	354.656	(4,3)
NORDESTE	125,2	124,9	(0,2)	5.668.725	6.186.756	9,1
MA	138,8	138,4	(0,3)	340.679	282.609	(17,0)
PI	132,0	130,0	(1,5)	127.655	120.157	(5,9)
CE	118,3	118,2	(0,1)	24.684	24.688	0,0
RN	121,4	124,4	2,5	299.586	327.497	9,3
PB	130,7	129,8	(0,6)	722.847	789.096	9,2
PE	128,9	126,2	(2,0)	1.462.530	1.817.870	24,3
AL	118,6	120,5	1,6	1.919.930	2.197.691	14,5
SE	132,1	135,4	2,5	301.829	303.044	0,4
BA	122,9	117,5	(4,4)	468.985	324.105	(30,9)
CENTRO-OESTE	135,4	130,3	(3,7)	18.819.223	17.563.136	(6,7)
MT	153,7	116,2	(24,4)	2.636.479	1.843.006	(30,1)
MS	127,5	114,4	(10,3)	6.208.546	5.520.136	(11,1)
GO	136,3	144,4	6,0	9.974.198	10.199.993	2,3
SUDESTE	130,5	131,2	0,6	56.928.867	59.196.697	4,0
MG	134,0	132,9	(0,8)	8.701.901	8.914.727	2,4
ES	119,5	119,5	0,1	335.662	205.220	(38,9)
RJ	93,0	124,6	33,9	99.206	96.234	(3,0)
SP	130,0	130,9	0,7	47.792.111	49.980.516	4,6
SUL	134,3	141,0	5,0	5.553.619	6.469.255	16,5
PR	134,4	141,0	5,0	5.547.219	6.462.490	16,5
RS	104,6	100,7	(3,7)	6.399	6.765	5,7
NORTE/NORDESTE	126,7	126,7	(0,0)	6.186.251	6.696.314	8,2
CENTRO-SUL	131,8	131,7	(0,1)	81.301.708	83.229.088	2,4
BRASIL	131,4	131,3	(0,1)	87.487.959	89.925.403	2,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016



Tabela 7 - Percentual de açúcar total recuperável (ATR) para produção de açúcar e etanol total

REGIÃO/UF	ATR para açúcar (%)		ATR para etanol total (%)	
	Safra 2015/16	Safra 2016/17	Safra 2015/16	Safra 2016/17
NORTE	8,2	12,9	91,8	87,1
RO	-	-	100,0	100,0
AC	-	-	100,0	100,0
AM	56,9	64,4	43,1	35,6
PA	24,6	37,9	75,4	62,1
TO	-	-	100,0	100,0
NORDESTE	48,3	57,7	51,7	42,3
MA	3,9	4,1	96,2	95,9
PI	55,0	57,7	45,0	42,3
CE	-	-	100,0	100,0
RN	48,2	66,0	51,8	34,0
PB	18,7	29,9	81,3	70,1
PE	59,0	65,4	41,0	34,6
AL	66,3	72,5	33,7	27,5
SE	36,7	35,3	63,3	64,7
BA	19,4	34,0	80,6	66,0
CENTRO-OESTE	20,0	27,1	80,0	72,9
MT	13,4	14,9	86,6	85,1
MS	22,4	29,9	77,6	70,1
GO	19,9	27,9	80,1	72,1
SUDESTE	45,4	50,7	54,6	49,3
MG	39,2	45,8	60,8	54,2
ES	22,2	35,8	77,8	64,2
RJ	-	13,3	100,0	86,7
SP	46,8	51,7	53,2	48,3
SUL	51,1	54,9	48,9	45,1
PR	51,1	55,0	48,9	45,0
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	45,4	54,8	54,6	45,2
CENTRO-SUL	40,0	46,0	60,0	54,0
BRASIL	40,4	46,7	59,6	53,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016



Tabela 8 - Percentual de açúcar total recuperável (ATR) para produção de etanol anidro e hidratado

REGIÃO/UF	ATR para etanol anidro (%)		ATR para etanol hidratado (%)	
	Safra 2015/16	Safra 2016/17	Safra 2015/16	Safra 2016/17
NORTE	56,3	50,7	35,4	36,4
RO	-	-	100,0	100,0
AC	-	-	100,0	100,0
AM	-	-	43,1	35,6
PA	55,5	51,7	19,9	10,5
TO	68,3	62,2	31,7	37,8
NORDESTE	25,7	25,1	26,0	17,2
MA	75,7	81,6	20,4	14,3
PI	40,6	38,3	4,4	4,0
CE	-	-	100,0	100,0
RN	30,7	26,9	21,1	7,1
PB	42,3	39,5	39,0	30,6
PE	18,6	16,9	22,4	17,7
AL	19,4	19,7	14,3	7,8
SE	15,3	17,8	48,1	46,9
BA	17,5	32,0	63,1	34,0
CENTRO-OESTE	20,5	21,7	59,5	51,3
MT	35,4	45,1	51,2	40,1
MS	18,5	19,5	59,1	50,6
GO	18,3	17,9	61,8	54,2
SUDESTE	22,9	23,0	31,7	26,3
MG	21,1	21,4	39,8	32,8
ES	43,2	48,8	34,6	15,4
RJ	-	-	100,0	86,7
SP	23,2	23,2	30,1	25,1
SUL	18,6	17,1	30,3	28,0
PR	18,7	17,1	30,2	27,9
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	27,9	26,7	26,7	18,4
CENTRO-SUL	22,1	22,3	37,9	31,7
BRASIL	22,5	22,6	37,1	30,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016.



Tabela 9 - Produção da indústria sucroalcooleira – Açúcar e etanol (total, anidro e hidratado)

REGIÃO/UF	Açúcar (mil t)	Etanol total (mil l)	Etanol andro (mil l)	Etanol hidratado (mil l)
NORTE	50,1	263.404,4	156.062,4	107.342,0
RO	-	11.000,0	0,0	11.000,0
AC	-	6.500,0	0,0	6.500,0
AM	11,8	4.034,0	0,0	4.034,0
PA	38,3	37.630,4	31.062,4	6.568,0
TO	-	204.240,0	125.000,0	79.240,0
NORDESTE	3.366,8	1.529.886,2	892.033,4	637.852,9
MA	11,2	154.467,3	130.616,7	23.850,6
PI	66,0	28.939,0	26.074,4	2.864,6
CE	-	14.597,0	0,0	14.597,0
RN	205,8	63.743,0	49.955,0	13.788,0
PB	224,9	319.273,0	176.630,0	142.643,0
PE	1.133,5	363.905,0	173.952,0	189.953,0
AL	1.518,7	346.308,1	245.372,0	100.936,1
SE	101,8	114.673,0	30.597,0	84.076,0
BA	104,9	123.980,9	58.836,2	65.144,6
CENTRO-OESTE	4.545,7	7.471.398,0	2.113.925,0	5.357.473,0
MT	261,3	907.025,0	470.470,0	436.555,0
MS	1.574,5	2.260.258,0	608.996,0	1.651.262,0
GO	2.710,0	4.304.115,0	1.034.459,0	3.269.656,0
SUDESTE	28.612,5	16.909.931,0	7.698.021,3	9.211.909,7
MG	3.894,0	2.807.538,4	1.078.623,5	1.728.915,0
ES	70,0	75.453,0	56.766,0	18.687,0
RJ	12,2	49.351,8	0,0	49.351,8
SP	24.636,4	13.977.587,8	6.562.631,8	7.414.956,0
SUL	3.387,7	1.695.486,0	627.249,0	1.068.237,0
PR	3.387,7	1.691.486,0	627.249,0	1.064.237,0
RS	-	4.000,0	0,0	4.000,0
NORTE/NORDESTE	3.416,8	1.793.290,6	1.048.095,8	745.194,9
CENTRO-SUL	36.545,9	26.076.815,0	10.439.195,3	15.637.619,7
BRASIL	39.962,8	27.870.105,6	11.487.291,0	16.382.814,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2016.





13. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

Gráfico 22 - Exportações de açúcar - US\$

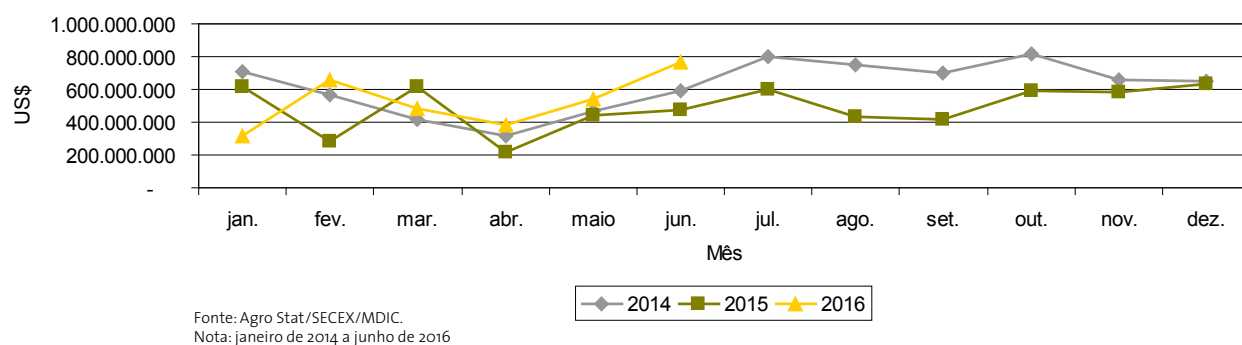


Gráfico 23 - Exportações de açúcar - toneladas

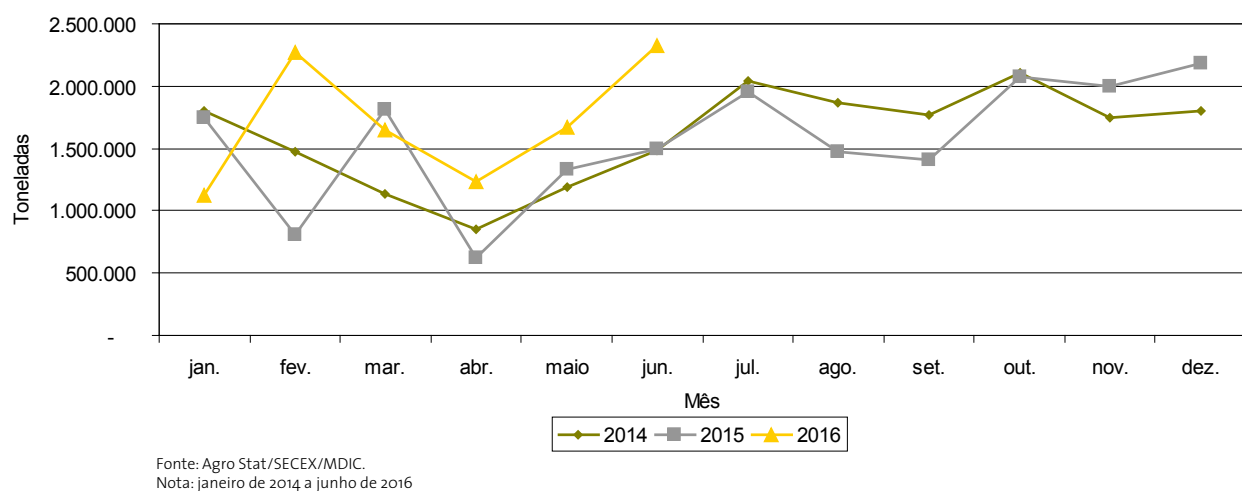


Gráfico 24 - Importações de açúcar - US\$

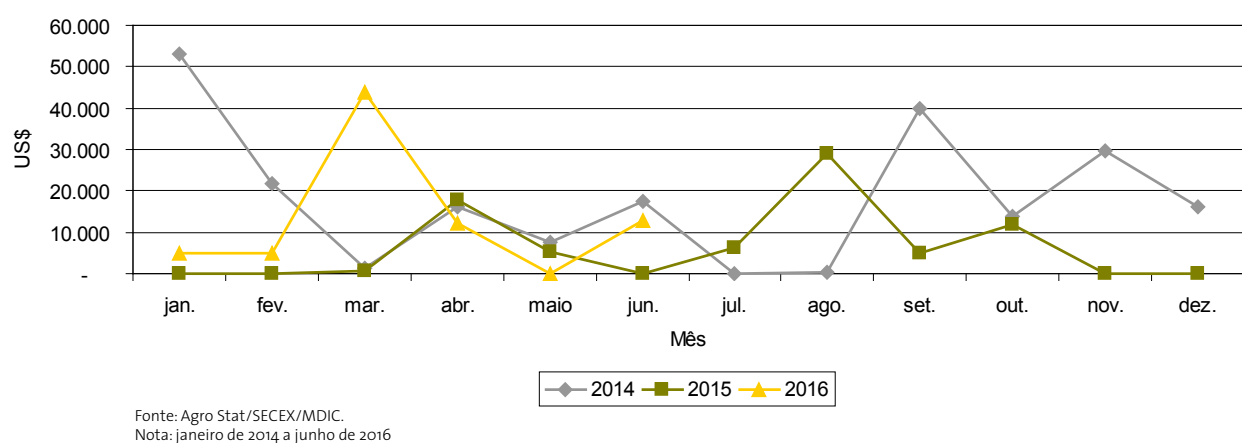
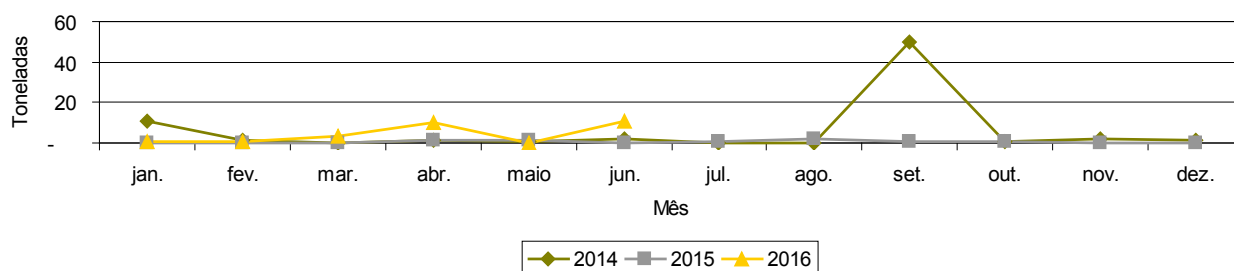
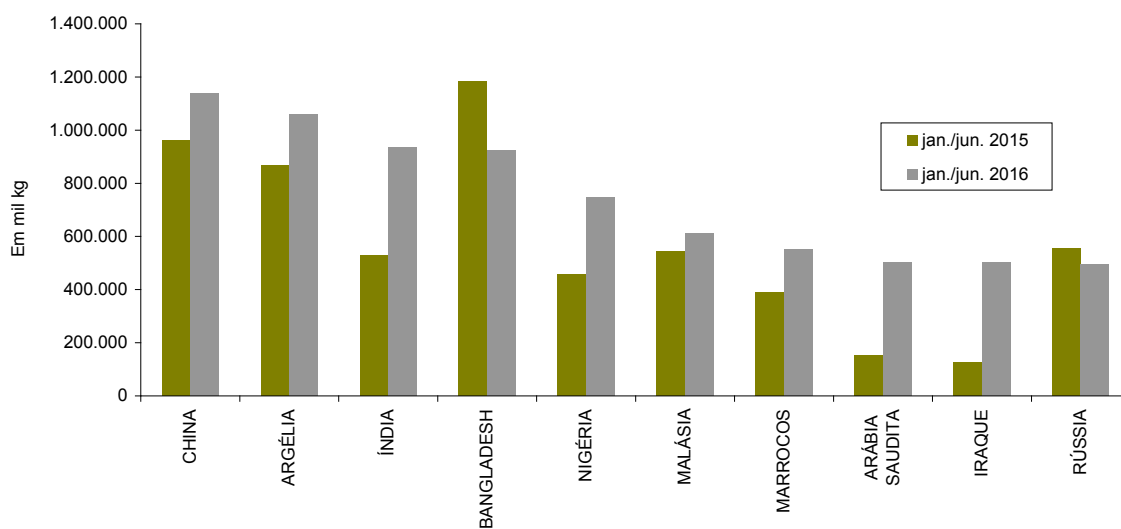


Gráfico 25 - Importações de açúcar - toneladas



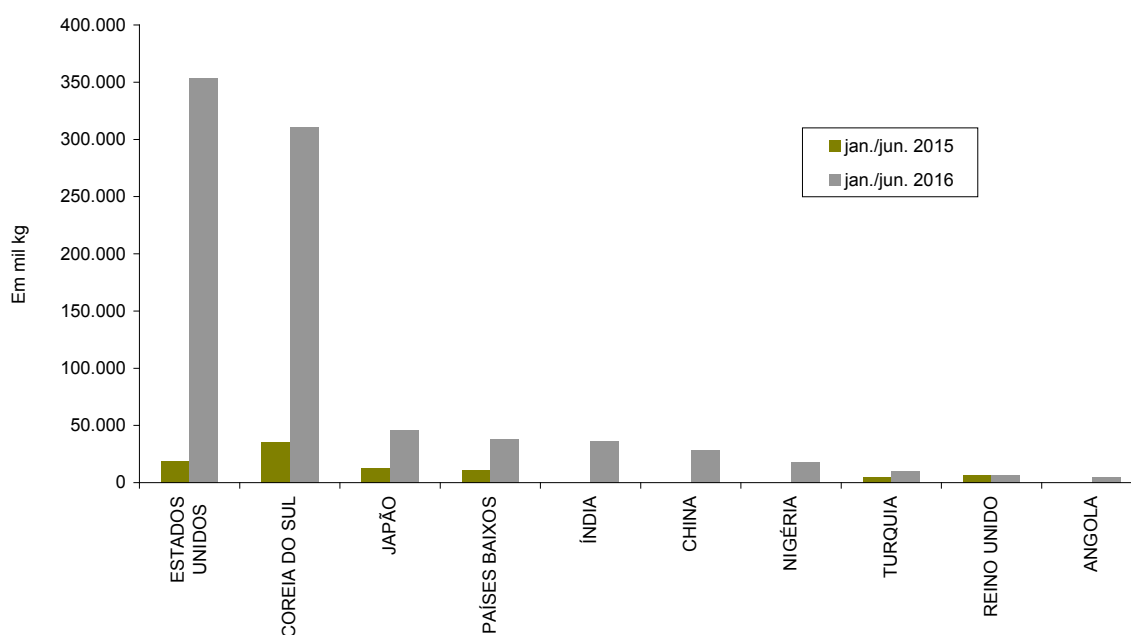
Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: janeiro de 2014 a junho de 2016

Gráfico 26 - Exportação de açúcar



Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.

Gráfico 27 - Exportação de álcool etílico



Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.







Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Conab

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



BRASIL
GOVERNO FEDERAL

